



**SEPESQI**

Seminário de Extensão, Pesquisa  
e Internacionalização

***“A PLURALIDADE DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA  
CONSERVAÇÃO DO PLANETA”***



**ANAIS DO XIII SIMESP**

**Simpósio Multidisciplinar da  
Estácio São Paulo**

**- Edição Carapicuíba**

**2021**



## RESUMO

### XIII Simpósio Multidisciplinar da Estácio São Paulo – edição Carapicuíba – XIII SIMESP

Data do Encontro: 3 E 4 DE NOVEMBRO DE 2021.

Local: Plataforma virtual – Microsoft TEAMS

Edição on-line

#### **Aviso**

Todos os autores são responsáveis pelas opiniões emitidas e pelo conteúdo de seus resumos.

A REDE adota a licença Creative Commons e a política de acesso aberto, portanto, os textos ficarão disponíveis para que qualquer pessoa leia, baixe, copie, imprima, compartilhe, reutilize e distribua, com a devida citação da fonte e autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

**DIA 03/11 – QUARTA – MANHÃ**

**ABERTURA GERAL – REGIONAL CENTRO SUL**

08h às 08h55

**Prof. Anderson Rangel**

Diretor de Operações da Regional Centro Sul – YDUQS

**Prof. Flavio Murilo Gouvêa**

Diretor de Ensino – YDUQS

**Profa. Dra. Tamara de Souza Campos**

Coordenadora Nacional de Pesquisa, Extensão e Internacionalização  
Diretoria de Ensino – YDUQS

**Profa. Msc. Thais de Abreu Lacerda**

Gerente Acadêmica da Regional Centro Sul  
Presidente do Painel – YDUQS

**PALESTRA DE ABERTURA**

09h às 10h

Pesquisa, Extensão e Internacionalização: compromissos éticos e políticos

**Prof. Dra. Miriam Pillar Grossi**

Professora Titular do Departamento de Antropologia da UFSC  
Representante da comunidade científica no CD CNPq  
Cocoordenadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades, NIGS-UFSC

**MESA REDONDA I – PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

10h05 às 10h50

**O papel da Iniciação Científica e do planejamento financeiro familiar durante a pandemia: um aprendizado para além das Ciências Contábeis**

Prof. Dr. Hugo Eduardo Meza Pinto e a estudante Clauana Stephany Padilha Goes – ESTÁCIO CURITIBA

**Bioinformática na construção de vacinas contra a COVID-19**

Profa. Dra. Luciana Maria de Hollanda – WYDEN UNIMETROCAMP

**Os desafios da pesquisa científica em gastronomia em tempos de pandemia**

Profa. Msc. Katarzyna Bortnowska Marinho – ESTÁCIO FLORIANÓPOLIS

**Mediador:** Prof. Dr. André Felipe Da Silva Guedes – ESTÁCIO FARGS

**MESA REDONDA II – EXTENSÃO SOCIAL E COMUNIDADE**

11h às 11h45

**Serviço de fisioterapia respiratória e motora para pessoas infectadas**

Profa. Msc. Alice Bella Lisboa – WYDEN UNIMETROCAMP

**Semeando a leitura na comunidade**

Profa. Msc. Maria do Carmo Pereira Servidoni – ESTÁCIO SANTO ANDRÉ

**Reunião familiar em acolhida humanitária**

Prof. Msc. Paulo Eduardo Duarte de Oliveira – ESTÁCIO FARGS

**Mediadora:** Profa. Msc. Marcia Alves – ESTÁCIO SANTA CATARINA

**DIA 03/11 – QUARTA – TARDE**

**PALESTRA**

15h às 16h

**Hortas: Benefícios Educacionais e Individuais**

Profa. Dra. Alessandra Pereira Majer – ESTÁCIO CARAPICUÍBA

**OFICINA**

16h às 17h

**Atividade Física em Tempos de Estudo e Trabalho Remotos**

Prof. Dr. Fernando Alves Santa Rosa – ESTÁCIO CARAPICUÍBA

**MESA REDONDA – AGÊNCIAS EXPERIMENTAIS I**

17h às 18h

**Atuação das Agências Experimentais voltadas as Ciências Sociais Aplicadas: realizações e planos**

Prof. Msc. Almir Ferreira da Silva; Profa. Msc. Marina de Freitas Prieto; Prof. Esp. Paulo Takeci Ishimaru e Prof. Msc. Ricardo Feres Ribeiro – ESTÁCIO CARAPICUÍBA

**DIA 03/11 – QUARTA – NOITE**

**PALESTRA**

19h às 20h

**“Estudos de Economia para a Conservação do Planeta”**

Prof. Dr. Rodrigo Rocha Gonçalves – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**EXTENSÃO**

20h às 21h

**Oratória e Argumentação**

Prof. Esp. Raphael Luiz Retucci de Araújo – ESTÁCIO CARAPICUÍBA

**Interação academia-sociedade em Carapicuíba - SP: técnicas de Engenharia Civil, inovações em materiais e tecnologias - Projeto DifimTEC**

Profa. Dra. Daisy Catharina Rodrigues – ESTÁCIO CARAPICUÍBA

**Terceira Idade – Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**

Prof. Esp. Antonio Moreira Junior – ESTÁCIO CARAPICUÍBA

**SALAS TEMÁTICAS - APRESENTAÇÃO ORAL DOS TRABALHOS**

PESQUISA - 21h às 22:10h

**DIA 04/11 – QUINTA – MANHÃ – PARTE 1**

**EXTENSÃO**

07:45h às 08:15h

**Advogando: imersão no cotidiano Forense Cível e Processual Cível**

– Profa. Msc. Heidy de Avila Cabrera– ESTÁCIO CARAPICUÍBA

**SALAS TEMÁTICAS - APRESENTAÇÃO ORAL DOS TRABALHOS**

PESQUISA – 08:20h às 09:00h

**DIA 04/11 – QUINTA – MANHÃ – PARTE 2**

**MESA REDONDA III – INTERNACIONALIZAÇÃO E CONEXÕES**

09h05 às 09h50

**Engenharia e estágio nos Estados Unidos: experiência acadêmica internacional**

Prof. Dr. Lucas Sátiro do Carmo – ESTÁCIO SANTO ANDRÉ

***À bientôt and See you later* - Experiências acadêmicas na França e nos Estados Unidos**

Profa. Dra. Juliana Cavilha – ESTÁCIO FLORIANÓPOLIS

**Experiência em Harvard e o network com a comunidade brasileira de Boston**

Profa. Dra. Satina Priscila Marcondes Pimenta – ESTÁCIO VITÓRIA – FESV

**Mediador:** Prof. Dr. César Panisson – ESTÁCIO FLORIANÓPOLIS

**PALESTRA MASTER**

10h às 11h30

**INTERNACIONALIZAÇÃO E QUALIDADE ACADÊMICA**

**PROF. DR. ADI BALBINOT JUNIOR**

Coordenador-Geral de Assuntos Internacionais da Educação Superior da Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Educação Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – MEC.

**DIA 04/11 – QUINTA – TARDE**

**PESQUISA E PRODUTIVIDADE**

15h às 16h

**Estabelecimento de Ponto de Descarte de Medicamentos: desafios, parcerias e inovações**

Profa. Dra. Ludmila Nakamura Rapado – ESTÁCIO CARAPICUÍBA

**Influência do tipo de macrófita cultivada na remoção de interferentes endócrinos em esgoto por wetlands construídas: revisão bibliográfica**

Profa. Dra. Julyenne M. C. Bampa – ESTÁCIO COTIA

**OFICINAS**

16h às 17h

**Administração de Conflitos**

Profa. Esp. Claudia Maria Inacio

**MESA REDONDA – AGÊNCIAS EXPERIMENTAIS I**

17h às 18h

**Atuação das Agências Experimentais no Ambiente Educacional: realizações e planos**

Profa. Msc. Edna A. Ribeiro, Prof. Esp. Giovani Marques Ferreira, Prof. Msc. Sidinei T. A. dos Santos Guarda – ESTÁCIO CARAPICUÍBA

**DIA 04/11 – QUINTA – NOITE – PARTE 1**

**HOMENAGENS DOS PROJETOS EM DESTAQUE  
NA REGIONAL CENTRO SUL**

19h às 20h10 – [sepesqi.com/](http://sepesqi.com/)

INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
PESQUISA PRODUTIVIDADE  
EXTENSÃO SOCIAL

**Profa. Dra. Tamara de Souza Campos**

Coordenadora Nacional de Pesquisa, Extensão e Internacionalização - Diretoria de Ensino - YDUQS

**Renato Paes de Souza**

Assessor de Pesquisa, Extensão e Internacionalização - Diretoria de Ensino - YDUQS

Presidente do Painel:

**Profa. Msc. Thais de Abreu Lacerda**

Gerente Acadêmica da Regional Centro Sul – YDUQS

**DIA 04/11 – QUINTA – NOITE – PARTE 2**

**PAINEL ESPECIAL DE ENCERRAMENTO  
DA REGIONAL CENTRO SUL**

A PLURALIDADE DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
NA CONSERVAÇÃO DO PLANETA

20h15 às 20h30 – sepesqi.com/

**MISSÃO HABITAT MARTE**

Projeto de inovação e estímulo ao desenvolvimento de competências sobre o espaço e sustentabilidade

**CAROLINE LANZIERI**

Graduanda em Direito pela Universidade Estácio de Sá – UNESA. Cientista-cidadã da NASA e Astrônoma Amadora da V Edição do Caça Asteroides, líder de Equipe, que foi uma parceria do MCTI ao IASC/NASA. Astronauta Análoga do Habitat Marte da Missão 77 da *The Mars Society Brazil*. Pesquisadora da área espacial com interesse pelo Direito Espacial e pelo contexto do New Space e faz parte de grupos de pesquisas espaciais.

Presidente do Pannel:

**Profa. Dra. Débora Alves Guariglia**  
ESTÁCIO OURINHOS – FAESO

**DIA 04/11 – QUINTA – NOITE – PARTE 3**

**PREMIAÇÃO, HOMENAGENS LOCAIS E ENCERRAMENTO EM  
CARAPICUÍBA**

20h50

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Alessandra Pereira Majer	Ciências Biológicas e Saúde
Prof. Dr. Carlos Eduardo da Silva Fontoura	Engenharias
Profa. Ma. Carolina Belli Amorim de Sá	Ciências Sociais Aplicadas
Profa. Dra. Daisy Catharina Rodrigues	Engenharias
Prof. Dr. Dalton Giovanni Nogueira da Silva	Ciências Biológicas e Saúde
Profa. Ma. Débora Queiroz Oliveira Feres Ribeiro	Ciências Sociais Aplicadas
Profa. Ma. Edna Aparecida Ribeiro	Ciências Sociais Aplicadas
Profa. Dra. Elisabete Barbosa Castanheira	Ciências Sociais Aplicadas
Prof. Dr. Fernando Alves Santa Rosa	Ciências Biológicas e Saúde
Prof. Me. Henrique Larenas Faria	Ciências Humanas
Profa. Ma. Jamile Gebara Murca	Ciências Humanas
Profa. Dra. Julyenne Meneghetti Campos Bampa	Engenharias
Profa. Dra. Ludmila Nakamura Rapado	Ciências Biológicas e Saúde
Prof. Me. Luiz Faustino dos Santos Maia	Ciências Biológicas e Saúde
Prof. Me. Luiz Rodrigo Gomes de Oliveira	Ciências Exatas e da Terra
Prof. Me. Marcos Tadeu Possao	Ciências Sociais Aplicadas
Profa. Ma. Marina de Freitas Pietro	Ciências da Saúde e Sociais Aplicadas
Prof. Me. Mauro Luiz Costa Campello	Engenharias
Profa. Ma. Nathalia Mara Lorenzetti Lima	Ciências Sociais Aplicadas
Prof. Me. Ricardo Feres Ribeiro	Ciências Sociais Aplicadas
Prof. Me. Vivaldo Medeiros Santos	Ciências Biológicas e Saúde

## GESTORES DA UNIDADE

Prof. Esp. Ricardo Bianchi	Diretor da Estácio Carapicuíba
Prof. Me. Pedro Renan Debiazi	Diretor Acadêmico da Estácio Carapicuíba
Profa. Dra. Alessandra Pereira Majer	Coordenadora de Pesquisa e Extensão e Organizadora dos Anais

## RESUMOS DE ACORDO COM OS EIXOS TEMÁTICOS

### Ciências Biológicas e Saúde

A EXPERIÊNCIA PRÉVIA PODE AFETAR O APRENDIZADO EM EQUINODERMOS? UM ESTUDO COM O PEPINO DO MAR <i>HOLOTHURIA GRISEA</i>	1
Araujo, P. A. D.; Queiroz, V.; Custódio, M. R.	
COMO OS MICRORGANISMOS AFETAM A FISILOGIA ANIMAL? UMA VISÃO INTEGRATIVA	2
Nascimento-Silva, G.; Custódio, M. R.	
PLÁSTICOS: OS NOVOS VELHOS VILÕES DOS OCEANOS E SEUS IMPACTOS NA FISILOGIA DE ESPONJAS	3
Ascer, L. G.; Custódio, M. R.	
DEGRADAÇÃO DO POLUENTE TRICLOROFENOL POR <i>BACILLUS</i> ASSOCIADO A ESPONJA <i>HYMENIACIDON HELIOPHILA</i>	4
Moraes, M.; Rozas, E.; Custódio, M. R.	
HORTAS: BENEFÍCIOS EDUCACIONAIS E INDIVIDUAIS	5
Majer, A. P.	
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NA AVALIAÇÃO DE HÉRNIA DE DISCO EM CÃES	7
Castione, M. A.; Andrade, V. O.; Santos, V. M.; Vieira, L. C. G.	
DIAGNÓSTICO DE ABSCESSO CEREBRAL POR EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	8
Pereira, G. H. S.; Silva, J. W. G.; Assis, L. C.; Santos, V. M.	
CLAUSTROFOBIA, ANSIEDADE E ATAQUES DE PÂNICO NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA	9
Silva, M. S.; Santana, M. R.; Santos, V. M.	
RADIOTERAPIA PEDIÁTRICA	10
Santos, M. B.; Santos, G. A. P.; Kazan, N. M.; Santos, V. M.	
APLICABILIDADE DA RADIOLOGIA FORENSE NA MEDICINA LEGAL	11
Silva, A. L. C.; Santos, F. P. S.; Pereira, M. S.; Kazan, N. M.; Santos, V. M.	
SIMULADOR DE BRAÇO E ANTEBRAÇO PRODUZIDO EM IMPRESSORA 3D	12
Ribeiro, M. S.; Rodrigo, A. S. F.; Santana, M. S.; Andrade, V. M.; Santos, V. M.; Almeida Filho, F. A.	
A MAMOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O RASTREIO E DIAGNOSTICO DE CÂNCER DE MAMA	14
Andreo, A.; André, V. L.; Fontoura, C. E. S.; Santos, V. M.	

INTELIGENCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICO DE CÂNCER DE MAMA	15
André, V. L.; Andreo, A.; Fontoura, C. E. S.; Santos, V. M.	
FERRAMENTAS E APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMBATE A COVID-19	16
Santos, J. T.; Fontoura, C. E. S.; Santos, V. M.	
CONDUTA DE ATENDIMENTOS NOS PACIENTES EM ISOLAMENTO DE CONTATO OU RESPIRATÓRIO NOS EXAMES DE RAIOS X NO LEITO	17
Alves, D. I. T.; Lima, L. C. A.; Santos, V. M.	
A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS NA PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DE DOENÇAS	18
Rocha, F. A. S.; Pereira, S. A.; Silva, V. S.	
SAÚDE COLETIVA NO ENSINO SUPERIOR DE FARMÁCIA: A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA	19
Ferraz, J. R.	
ESTABELECIMENTO DE PONTO DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS: DESAFIOS, PARCERIAS E INOVAÇÕES	20
Rapado, L. N.	
DESCARTE DE MEDICAMENTO CORRETO, RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO POR CAMPANHA VIRTUAL	21
Oliveira, R. M.; Majer, A. P.	
SEGURANÇA DO PACIENTE: AÇÕES DO ENFERMEIRO RELACIONADO A TERAPIA MEDICAMENTOSA	23
Oliveira, C. E. R.; Fontes, A. R. S.; Ferreira, C. G.; Caetano, C. E. P.; Camaroto, G.; Maia, L. F. S.	
SEGURANÇA DO PACIENTE E AS METAS HOSPITALARES: VISÃO DA ENFERMAGEM	25
Fidelis, R. R.; Vieira, S. N.; Paula, A. S. S.; Silva, R. A.; Freitas, S. C.; Silva, M. J. F.	
LIDERANÇA EM ENFERMAGEM - A INSEGURANÇA DO RECÉM-FORMADO	26
Domingos, O. R. S.; Silva, R. A. C.; Kazan, N. M.	
BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	27
Santo, M. G.; Bernardo, L. P.; Silva, K. N. S.; Silva, M. A. F.; Souza, K. H.; Moraes, D.	
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM AMBIENTE HOSPITALAR	28
Silva, A. S.; Silva, E. C. N.; Bertune, F. F. A.; Silva, R. B.; Bandeira, S. P. S.; Bassine, C. P. J.	

GESTAÇÃO E SEUS DESCONFORTOS	29
Amorim, A. S.; Macedo, A. A.; Reis, K. D. O.; Santos, M. J.; Souza, N. M.; Campelo, T. C.; Bassine, C. P. J.	
ADOLESCENTE E A CONCEPÇÃO	30
Pavan, D. A.; Soares, J. A. B.; Sousa, R. S. O.; Campelo, T. C.	
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA - ESTREITANDO OS LAÇOS DO CUIDADO	31
Domingos, O. R. S.; Silva, R. A. C.; Santos, E. A.; Alencar, I. B., Camarotto, G.; Maia, L. F. S.	
AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE ASPERGER NA PRÉ-ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
Sousa, C. C.; Moreira Junior, A.	

## Engenharias

INTERAÇÃO ACADEMIA-SOCIEDADE EM CARAPICUÍBA - SP: TÉCNICAS DE ENGENHARIA CIVIL, INOVAÇÕES EM MATERIAIS E TECNOLOGIAS - PROJETO DIFIMTEC	34
Rodrigues, D. C.	
ECONOMIA CIRCULAR: MUDAR PARA PRESERVAR	35
Campelo, M. L. C.	
EFICIÊNCIA DE LEITOS CULTIVADOS PARA TRATAMENTO DE ESGOTO SANITÁRIO: TIPO DE FLUXO UTILIZADO	37
Oliveira Junior, A.; Bampa, J. M. C.	
INFLUÊNCIA DO TIPO DE MACRÓFITA CULTIVADA NA REMOÇÃO DE INTERFERENTES ENDÓCRINOS EM ESGOTO POR WETLANDS CONSTRUÍDAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	38
Bampa, J. M. C.	
PROPOSTA DE ECONOMIA DE ÁGUA EM TORNEIRA DE ACIONAMENTO AUTOMÁTICO	39
Holland, H.; Landeira, C. G. C.; Ramon, M.; Lira, A. C.; Oliveira, K. M.; Ferreira, R. P. S.; Lacerda, T. P.	
ANÁLISE DA VIABILIDADE DE UTILIZAÇÃO DE ÁGUA DE REUSO NO AMASSAMENTO DO CONCRETO	40
Silva, C. A. M.; Araújo, F. A. S.; Maciel, J. C.; Ferreira, G. M.	
UTILIZAÇÃO DE CONCRETO COM AGREGADO RECICLADO EM ELEMENTOS NÃO ESTRUTURAIS	41
Seabra, D. F.; Bampa, J. M. C.	

ESTUDO SOBRE O PERFIL DO CONSUMIDOR DE ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL NA REGIÃO DE CARAPÍCUIBA	42
Oliveira, J. F.; Fontoura, C. E. S.	

### **Ciências Sociais Aplicadas**

EMPREGABILIDADE E CONSTRUÇÃO DO PROJETO PROFISSIONAL DE JOVENS	44
Schwartz, M. G. C. S.	
A FELICIDADE E LIBERTAÇÃO SEXUAL DA MULHER	45
Faria, H. L.; Machado, J. S.	
DA ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS E A LEGISLAÇÃO NO DIREITO BRASILEIRO E INTERNACIONAL	47
Pardo, C. L. F.; Ribeiro, D. Q. O. F.	
ADOÇÃO DE BRASILEIRO POR ESTRANGEIRO: O MELHOR INTERESSE DO MENOR	48
França, Y. B.; Ribeiro, D. Q. O. F.	
ADOÇÃO DE PESSOA MAIOR E CAPAZ. DEFICIÊNCIAS NA LEGISLAÇÃO NO QUE CONCERNE A SUA ESPECIFICIDADE	50
Sampaio, J. O.; Ribeiro, D. Q. O. F.	
ADOÇÃO À BRASILEIRA: UMA REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA BUROCRÁTICO E O MELHOR INTERESSE DO MENOR	51
Souto, N. B.; Ribeiro, D. Q. O. F.	
SISTEMA JUDICIAL DURANTE PERÍODO PANDÊMICO: O TELETRABALHO COMO REGRA PARA O FUNCIONAMENTO DA JUSTIÇA COMUM CRIMINAL	53
Silva, L. V. J.; Ribeiro, R. F.	
GESTÃO JUDICIAL DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO: O TELETRABALHO COMO REGRA PARA O FUNCIONAMENTO DOS TRIBUNAIS FEDERAIS REPRESENTA UMA QUEBRA DE PARADIGMA?	55
Santos, A. J.; Ribeiro, R. F.	
OS REFLEXOS DA PANDEMIA MUNDIAL DO COVID-19 NO SISTEMA DE JUSTIÇA COMUM BRASILEIRO: A FORMA REMOTA, O TELE TRABALHO DOS ÓRGÃOS DA JUSTIÇA FEDERAL CRIMINAL, DOS 1º E 2º GRAUS DE JURISDIÇÃO E ÓRGÃO ESPECIAIS E ÓRGÃOS EXTRAORDINÁRIOS, TRATA-SE DE UMA QUEBRA DE PARADIGMA DA JURISDIÇÃO PERANTE A CRISE SANITÁRIA MUNDIAL	57
Voltolini, A.; Ribeiro, R. F.	
OS REFLEXOS DA PANDEMIA MUNDIAL DO COVID-19 NO SISTEMA DE JUSTIÇA COMUM BRASILEIRO: A FORMA REMOTA, O TELE TRABALHO DOS ÓRGÃOS DA JUSTIÇA COMUM CÍVEL ESTADUAL, DOS 1º E 2º GRAUS DE JURISDIÇÃO E ÓRGÃO ESPECIAIS E ÓRGÃOS EXTRAORDINÁRIOS, TRATA-SE DE UMA	59

QUEBRA DE PARADIGMA DA JURISDIÇÃO PERANTE A CRISE SANITÁRIA  
MUNDIAL

Oliveira, Y. A.; Ribeiro, R. F.

ORATÓRIA E ARGUMENTAÇÃO

Araújo, R. L. R.

61

## A EXPERIÊNCIA PRÉVIA PODE AFETAR O APRENDIZADO EM EQUINODERMOS? UM ESTUDO COM O PEPINO DO MAR *HOLOTHURIA GRISEA*

Araujo, P. A. D.<sup>1</sup>; Queiroz, V.<sup>1</sup>; Custódio, M. R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo - USP – SP

A aprendizagem pode ser definida como um processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada e ela é dividida em dois mecanismos principais, que são a aprendizagem não associativa e a associativa. O primeiro é considerado a forma mais simples do aprendizado, sendo dividido em dois subgrupos – habituação e sensibilização. A habituação, é definida como um declínio nas respostas comportamentais devido a estímulos repetidos. Mesmo assim, fatores como idade e a temperatura pode modular esse processo. Estes processos são relativamente bem caracterizados em humanos, no entanto o grau de ocorrência e mecanismos ainda são pouco compreendidos em outros níveis da escala evolutiva. Assim, investigamos como a experiência anterior e a o local de estimulação pode modular o processo de habituação em um organismo mais basal, o pepino do mar *Holothuria grisea* (filó Echinodermata). Para os experimentos, dez holoturias foram usadas em quatro tratamentos diferentes (n = 40). Inicialmente, a habituação das regiões oral e anal, através de estimulação mecânica, foram investigados. Posteriormente, novos indivíduos foram habituados nas mesmas regiões, mas o processo foi repetido seis vezes, de hora em hora. Durante o processo, foram observados diferentes parâmetros: a frequência de habituação, o número de toques necessários para habituar um indivíduo; o tempo de habituação, o tempo necessário para habituar um indivíduo; o tempo de deshabituação, o tempo necessário para o animal responder novamente à estimulação mecânica; o tempo médio de resposta, tempo médio que todos os indivíduos em um determinado tratamento despenderam entre a estimulação mecânica e o relaxamento novamente; o tempo específico de resposta e o tempo médio de recuperação (oral ou anal) para cada estimulação específica. Os indivíduos foram considerados habituados quando o animal não contraiu sob estimulação adicional. A habituação ocorreu independentemente da região, mas as respostas orais e anais foram consistentemente diferentes. A experiência anterior também afetou as capacidades de aprendizagem. A habituação oral ocorreu durante todas as tentativas sucessivas, enquanto a habituação anal parou no terceiro ensaio. As respostas orais diminuíram ao longo do processo, enquanto as na região anal não foram afetadas. Em Holothuroidea, o tentáculo oral está associado com captura de alimentos e percepção ambiental. Neste contexto, acreditamos que o aspecto fisiológico e a importância deste órgão podem ajudar a explicar por que as respostas orais eram muito mais complexas do que as anais.

**Palavras-Chave:** aprendizagem; habituação; invertebrados; holoturias.

## COMO OS MICRORGANISMOS AFETAM A FISILOGIA ANIMAL? UMA VISÃO INTEGRATIVA

Nascimento-Silva, G.<sup>1</sup>; Custódio, M. R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo - USP – SP

O conceito de individualidade biológica mudou consideravelmente ao longo do último século. Nos dias atuais podemos considerar um organismo como uma entidade biológica composta por um hospedeiro e uma grande diversidade de microrganismos associados, responsáveis por diversas funções. As ciências que têm a biologia dos metazoários como objeto de estudo por muito tempo se limitaram às influências dos microrganismos na nutrição dos animais. Através de uma revisão da literatura da área, foram selecionados trabalhos científicos que expandem essa visão. No presente texto é apresentada uma discussão sobre os impactos da microbiota sobre a fisiologia dos animais, tendo como ênfase fronteiras do conhecimento científico pouco exploradas. Os resultados abordam a interface entre os microrganismos associados e aspectos do sistema imunológico, comportamento animal e respostas dos organismos frente às mudanças ambientais no contexto do Antropoceno. Em síntese, tornou-se evidente que no mundo natural as simbioses deixaram de ser uma exceção e passaram a ser uma regra. Além disso, a pervasividade dos microrganismos associados pode influenciar profundamente diversas dimensões da biologia animal e esse conhecimento deve ser difundido para as próximas gerações de profissionais das ciências da vida.

**Palavras-Chave:** microbiota; holobioma; simbiose; ômicas; evolução.

## PLÁSTICOS: OS NOVOS VELHOS VILÕES DOS OCEANOS E SEUS IMPACTOS NA FISILOGIA DE ESPONJAS

Ascer, L. G.<sup>1</sup>; Custódio, M. R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo - USP – SP

O impacto dos produtos químicos encontrados no oceano é uma grande parte dos estudos ecotoxicológicos elaborados atualmente, uma vez que esta é de grande importância para a saúde dos seres humanos e o equilíbrio do ecossistema e da biodiversidade. Dentre os diferentes tipos de poluições oceânicas estudados, a pesquisa dos efeitos dos plásticos e seus aditivos nos organismos marinhos é o que mais concentrou esforços dos acadêmicos nos últimos 10 anos. As partículas de plástico podem interagir com poluentes dissolvidos na água, servindo como veículo para sua introdução nos organismos. Além disso, podem também liberar outros contaminantes, adicionados à sua estrutura ainda durante a fabricação para dar características de cor e maleabilidade ao material: os plastificantes. Os ftalatos são a classe mais comum destes compostos presentes na estrutura do plástico, sendo amplamente encontrados nos oceanos nos dias atuais. Sua presença em produtos médicos e de uso diário está relacionada à disfunção endócrina em humanos, especialmente crianças, enquanto nos oceanos foram associados à toxicidade em diversos organismos, de algas a peixes. Surpreendentemente, dentre todos os organismos estudados, as esponjas marinhas (filo Porifera) não foram usadas como modelo para efeitos toxicológicos dos ftalatos, embora seus hábitos sésseis e alta capacidade de filtração possam torná-las excelentes bioindicadoras e sua microbiota associada possua grandes capacidades de biorremediação. Usando o Bis(2-etilhexil) ftalato (DEHP), detectado frequentemente nos oceanos, como o tipo de poluente associado ao plástico e *Hymeniacidon heliophila* como modelo de esponja, este estudo visa integrar diversas metodologias para a compreensão global dos processos fisiológicos ao longo de uma exposição aguda a um contaminante proveniente da poluição plástica. Uma metodologia time-lapse foi desenvolvida para avaliação das alterações dos padrões de contração de *Hymeniacidon heliophila* expostas ao DEHP. As observações nestes experimentos mostraram um bloqueio da movimentação das papilas da esponja quando na presença do poluente. A partir desses resultados, análises proteômicas permitiram a identificação de possíveis vias metabólicas ativadas e/ou inibidas durante e após a exposição ao DEHP, evidenciando uma expressão diferenciada de vias associadas à contração muscular e do metabolismo do cálcio celular. Além disso, foi detectada a presença de proteínas bacterianas associadas à degradação de poluentes orgânicos cíclicos. Análises metagenômicas de amostras selecionadas ao longo de momentos-chaves da exposição estão sendo utilizadas para avaliar a variação de cepas bacterianas, de modo a elucidar a possível cooperação microbiota-esponja para a eliminação do poluente e de seus efeitos. Ao integrar as diferentes metodologias aplicadas ao mesmo problema, desenhou-se então uma linha temporal da resposta da esponja *Hymeniacidon heliophila* frente à exposição ao DEHP. Análises mais aprofundadas permitirão saber com maiores detalhes alterações relevantes na abundância das cepas bacterianas envolvidas na resposta ao ftalato, assim como detalhes das vias metabólicas essenciais para recuperação fisiológica do animal.

**Palavras-Chave:** poluição; Porifera; ftalatos; metagenômica; proteômica.

## DEGRADAÇÃO DO POLUENTE TRICLOROFENOL POR *BACILLUS* ASSOCIADO A ESPONJA *HYMENIACIDON HELIOPHILA*

Moraes, M.<sup>1</sup>; Rozas, E.<sup>1</sup>; Custódio, M. R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo - USP – SP

Os crescentes níveis de poluição têm despertado o interesse por pesquisas com microrganismos que possuam a capacidade de degradar compostos poluentes de diversos tipos. Dentre os animais que conseguem ocupar zonas poluídas, podemos observar algumas espécies de esponjas (filo Porifera), animais multicelulares basais que atualmente ocupam uma ampla variedade de ambientes, incluindo alguns altamente impactados. A resistência pode se dever a presença de bactérias associadas, que eliminam compostos tóxicos e evitam seu acúmulo e efeitos potencialmente prejudiciais. A esponja marinha *Hymeniacidon heliophila* é uma destas espécies, sendo comumente encontrada em áreas bastante impactadas do litoral brasileiro como portos e regiões urbanas. Para compreender o papel da associação bacteriana de *H. heliophila* na melhoria da sua resistência à poluição, realizamos testes de seleção para isolar cepas capazes de degradar o Triclorofenol (TCP). Este composto é amplamente utilizado como fungicida, herbicida e inseticida, além de também poder ser formado durante o processo de desinfecção da água para consumo humano. Por ser tóxico e potencialmente carcinogênico vem sendo considerado um poluente prioritário, com seus níveis monitorados na água pela União Europeia e pela agência de proteção ambiental dos Estados Unidos. Neste estudo, indivíduos de *H. heliophila* foram coletados no Mangue do Araçá, no canal de São Sebastião (São Sebastião, São Paulo), uma área próxima ao terminal portuário e ao emissário submarino da cidade. Inicialmente, foram feitas culturas de células in vitro dos organismos para a obtenção de agregados multicelulares (primorfos). Estes agregados foram então tratados com antibióticos por uma semana para eliminar bactérias transientes, sendo depois expostos ao TCP (100 PPM) por 24 horas. Em seguida, o material foi homogeneizado mecanicamente e utilizado para obter culturas bacterianas em meio líquido (BHI - Brain-Heart Infusion) ajustado para a salinidade da água do mar com NaCl, sendo duas cepas isoladas com sucesso. Essas bactérias foram novamente expostas ao TCP por uma semana, sendo amostras coletadas três vezes durante este tempo para analisar o crescimento. A degradação do TCP foi detectada por análise em cromatografia gasosa e a identificação das cepas feita pelo sequenciamento do 16S rRNA. Os dados obtidos mostram que uma das cepas isoladas, identificada preliminarmente como *Bacillus* sp., degrada o TCP e tem seu crescimento aumentado em relação ao controle sem o poluente. O potencial de degradação de compostos poluentes por bactérias do gênero *Bacillus* é reconhecido em outros estudos, como os de biorremediação de áreas poluídas. A análise das vias metabólicas por cromatografia gasosa mostrou que as bactérias tratadas apresentam aproximadamente 90% das vias em comum com os controles. No entanto, a presença do TCP aumentou a participação de novas vias de degradação, de metabolismo de cianoaminoácidos e associadas à produção de DNA. Contudo essa adaptação não demonstra causar prejuízo a bactéria, o que corrobora com a hipótese de que ela auxilie a esponja na eliminação de poluentes.

**Palavras-Chave:** *Bacillus*; triclorofenol; esponja; poluição.

## HORTAS: BENEFÍCIOS EDUCACIONAIS E INDIVIDUAIS

Majer, A. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

Nos dias atuais a tendência global demonstra a busca por uma relação menos conflituosa com o ambiente, padrão que inclui processos de produção de alimentos classificados como mais limpos. Esses, se caracterizam também por apresentarem maior qualidade e segurança, podendo ser associados a estilos de produção agroecológica. Nesses se busca por sistemas produtivos que potencializem a diversidade ecológica sem consequências degradantes para a sociedade e natureza. Entretanto, a produção não costuma ser tão alta, infelizmente resultando em produtos mais caros e, por vezes, inacessíveis. A alternativa a esse cenário são os cultivos em escalas menores, obtido por meio do desenvolvimento de Hortas. As hortas são geralmente classificadas em: (1) domésticas, quando cultivada por uma única família, (2) comunitárias, quando cultivada em conjunto por diversas pessoas que dividem o trabalho, despesas e produção, e (3) escolares, quando implantadas no ambiente educacional. Nesse contexto o objetivo do presente foi levantar informações sobre as contribuições e benefícios das Hortas escolares, identificando os principais desafios associados à sua implantação e estratégias para seu enfrentamento. Para isso, informações foram levantadas em bases de dados científicos, assim como dentre o material disponibilizado pela FAO - ONU. A partir desses foi possível identificar que na escola, a horta representa um instrumento pedagógico, visando o desenvolvimento da educação alimentar, nutricional e ambiental, bem como de todo o currículo, tendo como finalidade adicional a formação de atitudes e valores e a melhoria da qualidade de vida da comunidade, por meio do estímulo a cooperação, solidariedade e obtenção do conhecimento de modo mais agradável e produtivo. Sendo assim, não importa se as hortaliças produzidas são maiores e mais belas, mas sim que o educando saiba o aspecto relevante dessa hortaliça em sua alimentação e do papel dele como cidadão no mundo, dos cuidados com o outro e com o planeta. Em projetos que implantaram hortas em escolas, depoimentos de mães indicaram que seus filhos estimularam a mudança alimentar de toda a família, ocorrendo mesmo a implantação de hortas em casa, além da valorização e resgate da cultura alimentar local. Foram também identificados benefícios considerando o aprendizado. A carência de ferro ou de iodo compromete o desenvolvimento e funcionamento do organismo e, também, reduzem o rendimento escolar. A alimentação inadequada nos primeiros anos da vida e fase escolar é responsável por baixo rendimento, atraso no desenvolvimento físico e mental, além de favorecer doenças do coração, obesidade e diabetes, que comprometem a vida adulta. Neste cenário, a implantação de hortas dentro e fora da escola é importante, devido as suas contribuições em termos de cultura alimentar, sensibilização - informação e como instrumento pedagógico, inclusive no que se refere ao trabalho dos temas transversais e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Por outro lado, alguns desafios são apontados pelos professores para a implantação das hortas nas escolas. Um destes se refere ao espaço disponível e/ou número insuficiente de envolvidos, que reflete que muitos não percebem que esse tipo de horta pode ser de qualquer tamanho, respeitando as condições existentes. Por outro lado, outro ponto citado é a resistência no consumo de hortaliças e frutas, especialmente por crianças e adolescentes, que pode muitas vezes ser

vencida pelo consumo de itens mais frescos e mais saborosos, começando por espécies mais palatáveis, como as microverduradas. Esse tipo de alimento, quando bem-preparado (sem cozimento excessivo) e acompanhado de sua descrição e benefícios contribui com uma melhor aceitação geral de hortaliças. Um ponto adicional é a falta de recursos, para a qual são identificadas várias opções: parcerias com a comunidade, produção de composto a partir dos resíduos da horta e da cozinha, reaproveitamento de colheres, pás, entre outros itens, além de cascas, leite talhado, restos de sabão para o preparo de receitas para o controle de pragas. A produção de mudas pode se dar por meio de estaquia, touceira, tubérculos, enquanto a falta de conhecimento técnico pode ser sanada por meio da busca de informações em sites específicos, no material disponibilizado por ONGs e organizações internacionais, consulta de especialistas e a realização de cursos específicos. Assim, é possível concluir que os conhecimentos necessários para desenvolver uma horta escolar estão disponíveis e acessíveis, com suas contribuições demonstrando essa alternativa como merecedora de aplicação.

**Palavras-Chave:** horta; instrumento pedagógico; metodologias de ensino.

## A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NA AVALIAÇÃO DE HÉRNIA DE DISCO EM CÃES

Castione, M. A.<sup>1</sup>; Andrade, V. O.<sup>1</sup>; Santos, V. M.<sup>1</sup>; Vieira, L. C. G.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A utilização da tomografia computadorizada dentro da área de medicina veterinária acompanhou sua evolução, passando a ser uma técnica muito utilizada nos últimos anos por proporcionar ótima imagem, algo de grande auxílio para os médicos veterinários na avaliação das doenças, como as de hérnia de disco. Este estudo teve por objetivo apresentar a importância do diagnóstico da doença conhecida como hérnia de disco em cães, que é avaliada por meio de exames de imagem obtidas pela tomografia computadorizada. A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica sobre o tema a partir de artigos científicos e revistas publicadas disponibilizados em bases de dados, como Google Acadêmico, Scielo e USP. O tema foi pesquisado a partir das estruturas a seguir: hérnia de disco; tomografia computadorizada; ortopedia veterinária, Hansen, Grau I, II, III, IV e V. Foram selecionados 10 artigos, sendo eles em língua portuguesa de fácil acesso gratuito, não sendo utilizado as que não se enquadravam. Os dados demonstraram que a medula espinal é protegida pela coluna vertebral, mesmo assim algumas doenças podem atingir a região do disco intervertebral, podendo ocorrer uma compressão na região desse disco e nas raízes nervosas que se encontram próximas do local. Em muitos casos quando um animal desenvolve a hérnia de disco e o núcleo pulposo sai do seu local de origem ocorre a compressão, fazendo com que ocorram dores no pescoço quando movimentado e, também, em suas costas, podendo resultar em fraqueza muscular, formigamentos em algumas regiões e, em casos mais graves decorrentes de lesões mais intensas, pode ocorrer a paralisia do animal. Nesse cenário, a tomografia computadorizada se apresenta como uma importante ferramenta, por permitir a identificação das alterações associadas a quadro, permitindo o correto diagnóstico.

**Palavras-Chave:** tomografia computadorizada; medicina veterinária; hérnia de disco.

## DIAGNÓSTICO DE ABSCESSO CEREBRAL POR EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Pereira, G. H. S.<sup>1</sup>; Silva, J. W. G.<sup>1</sup>; Assis, L. C.<sup>1</sup>; Santos, V. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

Na atualidade, exames de imagens como os por tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) são essenciais para um diagnóstico concreto, preciso e adequado. O presente trabalho refere-se a um estudo de pesquisas bibliográficas, que teve como objetivo principal descrever as aplicações e técnicas precisas de exames de imagens por tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) no diagnóstico de pacientes com casos de abscesso cerebral. Pesquisas baseadas em artigos em português e inglês de sites eletrônicos como MedicinaNET, Revistas USP, Google Acadêmico e SciELO, no período de 2003 a 2021 que abordaram resultados e técnicas de aquisições feita por tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM), foram consolidadas, visando responder os objetivos. A partir dos resultados parciais desta pesquisa foi possível levantar que em possíveis casos de abscessos cerebrais os primeiros exames por imagens solicitados são por tomografia computadorizada (TC) por ser mais acessível, com essa podendo ser obtidas imagens com e sem contraste. Já a ressonância magnética (RM) é normalmente solicitada para fornecer uma análise mais detalhada dos tecidos cerebrais e são utilizadas técnicas como DIFUSÃO, T1, T2 e FLAIR, que também irá utilizar meio de contraste. Com base nos dados levantados foi possível concluir que ambas as modalidades diagnósticas são de extrema importância para estudos de abscessos cerebrais pois ambos os métodos citados possibilitam identificar e visualizar tanto estágios iniciais quanto avançados dos abscessos cerebrais.

**Palavras-Chave:** abscesso cerebral, tomografia computadorizada, ressonância magnética.

## CLAUSTROFOBIA, ANSIEDADE E ATAQUES DE PÂNICO NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Silva, M. S.<sup>1</sup>; Santana, M. R.<sup>1</sup>; Santos, V. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O presente teve a finalidade de relatar a importância dos profissionais de saúde no auxílio aos pacientes/clientes que possuam algum tipo de transtorno que influencie as realizações dos exames de ressonância magnética, como claustrofobia, ansiedade e ataques de pânico. Assim, a pergunta norteadora é “ como reverter e auxiliar os pacientes/clientes que não conseguem realizar os exames de ressonância magnética em função de apresentarem fobias?”. Foram analisados as etapas e os procedimentos que são normalmente oferecidos, não só pelos profissionais do setor, como os operadores de ressonância magnética, incluindo desde o agendamento, a recepção, a sala de exames até a finalização do atendimento, visando identificar os procedimentos que zelam pelo bem-estar do paciente/clientes. Foram utilizadas como referências artigos científicos obtidos em sites eletrônicos com o período de buscas selecionado sendo entre 2007 e 2021. Os resultados demonstram que a atuação dos profissionais é muito importante, pois podem acalmar e dar a assistência necessária. Com o intuito de auxiliar os pacientes/clientes fóbicos foram desenvolvidos métodos diferentes. Um deles se volta ao uso de calmantes, uma alternativa aplicada para que se possa manter o paciente/cliente consciente e relaxado até a finalização do exame. Já a anestesia é utilizada em casos extremos, quando, já se foram aplicados outros métodos para a contenção que não obtiveram eficácia, podendo ainda ser utilizada a hipnoterapia que é uma condição própria do subconsciente. Outra opção é tentar amenizar o medo incessante do paciente/cliente, permitindo a entrada de acompanhante na sala de exame com o intuito de tranquilizá-lo ao longo do processo. Existe no mercado o aparelho de campo fechado que possui uma estrutura relativamente maior onde os pacientes/clientes se sentem mais confortáveis, entretanto o custo elevado dificulta a compra. O magneto de campo aberto é uma opção para pessoas claustrofóbicas para que possam realizar o exame, no entanto a qualidade do exame é inferior quando comparada com a ressonância magnética de campo fechado. Outra possibilidade é a personalização não só das salas de espera, mas também das salas de exames com temas característicos que remetem a sensação de receptividade, principalmente no que se refere ao atendimento infantil. Também pode ser indicado aos pacientes/clientes o aplicativo de telefone celular que simula o trajeto que será feito no dia do exame, permitindo tranquilizar e esclarecer as dúvidas. Esse aplicativo foi desenvolvido pela empresa tecnológica Siemens e está disponível gratuitamente na loja de aplicativo dos smartphones, bastando buscar pelo nome MRI Scan. Ao utilizar esse aplicativo o paciente/cliente terá a noção da funcionalidade do magneto onde será possível, não só reproduzir o som emitido pelo equipamento na aquisição das imagens, como também ter a sensação de estar posicionado, desta forma poderá visualizar em todos os ângulos o diâmetro do tubo onde será introduzido. Assim, foram demonstrados os métodos desenvolvidos e fornecidos atualmente nas clínicas de diagnóstico por imagem, trazendo melhorias para os setores e facilitando a atuação da equipe de diagnóstico por imagem, consequentemente conduzindo a um exame tranquilo.

**Palavras-Chave:** ressonância magnética; claustrofobia; ansiedade; pânico.

## RADIOTERAPIA PEDIÁTRICA

Santos, M. B.<sup>1</sup>; Santos, G. A. P.<sup>1</sup>; Kazan, N. M.<sup>1</sup>; Santos, V. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O câncer que também é conhecido como neoplasia maligna, é um grupo de doenças que envolvem o crescimento celular anormal, com potencial para invadir e espalhar-se para outras partes do corpo além daquelas de origem. O Câncer Infantil muitas vezes não está ligado ao modo de vida e sim com a alteração que ocorre no DNA das células até mesmo antes do nascimento, não sendo uma doença previsível. Apesar de vários estudos apontarem para a existência de potenciais fatores de risco por exposição intrauterina da criança, não há nada que relacione os fatores ambientais com a doença, já que muitas crianças já nascem com a neoplasia. E elas sofrem muito com o tratamento. Nessa pesquisa vem sendo abordados os Protocolos de tratamentos que são mais eficazes para as crianças, com o objetivo sendo analisar os protocolos e tratamentos utilizados pela radioterapia no tratamento de câncer em crianças com leucemia. Essa pesquisa vem sendo baseada em estudos teóricos divulgados em ambiente virtual (internet). Foram levantados livros, revistas, artigos de natureza confiável, publicados de 2015 aos tempos atuais, focando apenas em crianças, na faixa etária de 3 a 12 anos de idade. Nessa pesquisa a abordagem se deu na área de radioterapia infantil e oncologia, observando técnicas de humanização, revendo conceitos e focando em melhores procedimentos de atendimento em termos de diagnóstico e tratamento com os pacientes. Até o momento, os dados levantados indicam que o Ministério da Saúde vem trabalhando na implementação de protocolos que auxiliem os profissionais da rede de atenção à saúde na condução dos casos suspeitos e confirmados dentro de uma linha de cuidado, que estabeleça fluxos e ações desde a Atenção Básica até a Alta Complexidade, identificando as condutas diante da suspeita da doença, assim como para a confirmação diagnóstica e seu tratamento. O tratamento deve ser feito em um local especializado e cada tipo de câncer tem um planejamento diferenciado de acordo com a suas características (oncologistas pediátricos, cirurgiões pediátricos, radioterapia e patologias etc.). E tão importante quanto o tratamento em si é atenção dada às necessidades da criança, já que ela requer mais cuidados, paciência e atenção em tempo integral tanto dos familiares quanto dos médicos que cuidam dela.

**Palavras-Chave:** radioterapia infantil; câncer pediátrico; oncologia pediátrica.

## APLICABILIDADE DA RADIOLOGIA FORENSE NA MEDICINA LEGAL

Silva, A. L. C.<sup>1</sup>; Santos, F. P. S.<sup>1</sup>; Pereira, M. S.<sup>1</sup>; Kazan, N. M.<sup>1</sup>; Santos, V. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A Radiologia é uma especialidade médica que usa radiações para realizar diagnósticos e tratamento de doenças. Foi descoberta em 1895 por Wilhelm Conrad Roentgen e sua importância no diagnóstico médico é imprescindível. Por outro lado, a Radiologia Forense é uma área de estudo que contribui nos setores jurídicos e sociais, ajudando na solução de crimes por meio de evidências. Ela teve início em 1896, um ano após a descoberta de Roentgen, na qual o exame foi feito para verificar uma bala alojada em uma vítima e usar essa prova em tribunal contra o acusado, a fim de obter sua prisão. Atualmente, as áreas de trabalho na Radiologia Forense são: IML (Instituto Médico Legal), aeroportos, presídios, e áreas fronteiriças. Na área Forense existem divisões de estudo, que são: Antropologia Forense, Antropologia Física Forense, Traumatologia Forense, Asfixiologia, Dactiloscopia, Tanatologia e a própria Radiologia Forense. O objetivo do radiologista nessa área é justamente ajudar na identificação de vítimas e/ou identificar o motivo da morte. O trabalho do Radiologista Forense é feito em conjunto com o médico legista. Já a Medicina Legal foi descoberta muitos séculos antes, em torno de 1500, e trata-se além de uma especialidade médica, uma especialidade jurídica. O médico perito elabora laudos técnicos e administrativos atuando nas áreas de: auditoria, perícia secundária, perícia administrativa, perícia criminal e perícia civil. Este trabalho de pesquisa visou responder a seguinte questão: Qual a Importância da Radiologia Forense para a Medicina Legal? Assim, a Radiologia Forense faz parte do que conhecemos como medicina Legal. De acordo com os termos é uma área que se debruça sobre questões de foro judicial. Neste campo, o profissional de Radiologia atua realizando exames radiológicos com a finalidade de auxiliar o poder judiciário na elucidação de crimes. O presente estudo está sendo realizado a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios físicos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. A proposta principal foi descrever formas de sistematizar uma área da Radiologia Forense, por meio de estudos de crimes violentos e não violentos. Em Medicina Legal, os exames radiológicos podem ser realizados para embasamento de perícias in vivo e em cadáveres vítimas de morte violenta ou suspeita. Os exames realizados em cadáveres podem ter interesse médico legal diversificado, entretanto, destaca-se nessa pesquisa dois dos principais objetivos: o exame radiológico como um instrumento de identificação forense e o rastreamento radiográfico para localização de artefatos. Conclui-se até o momento do estudo que a Medicina Legal se refere à aplicação de conhecimentos e tecnologias médicas na coleta de evidências por meio da Radiologia para uso em questões de foro judicial esclarecendo fatos de interesse da justiça.

**Palavras-Chave:** radiologia forense; medicina legal, exames radiológicos; antropologia física forense; traumatologia forense.

## SIMULADOR DE BRAÇO E ANTEBRAÇO PRODUZIDO EM IMPRESSORA 3D

Ribeiro, M. S.<sup>1</sup>; Rodrigo, A. S. F.<sup>1</sup>; Santana, M. S.<sup>1</sup>;  
Andrade, V. M.<sup>1</sup>; Santos, V. M.<sup>1</sup>; Almeida Filho, F. A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

Nesse projeto iremos desenvolver um simulador de braço e antebraço utilizando a impressora 3D, com a proposta de que seja avaliado em testes realizados através da tomografia computadorizada, um método que verifica a radiação residual e que permite avaliar a escala de densidade entre os diferentes tecidos. O impasse encontrado são os materiais escolhidos para a substituição do tecido biológico não apresentarem a mesma escala de densidade e, adicionalmente, a adequada criação de um filamento para a impressora 3D, pois através de programações esses fios conseguem reproduzir fielmente tudo aquilo que for projetado. As etapas do projeto foram iniciadas com pesquisas bibliográficas, identificando as informações relevantes com o intuito de selecionar os materiais a serem utilizados na construção dos membros. Daremos continuidade com as peças impressas pela impressora 3D fazendo o encaixe de cada parte até obtermos o membro superior por inteiro. Trata-se de uma pesquisa teórico prática de associação não só de materiais biológicos, como também de materiais substitutos que tenham a mesma densidade ou se aproximem dessa, construindo um braço e o antebraço que chegue o mais próximo do real com a mobilidade para a realização de exames variando posicionamentos e aplicando a radiação ionizante. Perante os resultados que obtivemos em pesquisas de referências de artigos e livros, as proximidades dos materiais encontrados para a construção do simulador de braço e antebraço foram descritas em uma tabela comparativa visando determinar a semelhança da bio matéria prima sendo, a seguir, identificados os componentes de formação biológica, começando pelos ossos. Esses têm a função de sustentar o corpo, proteger órgãos vitais, possibilitar a movimentação dos músculos, sendo composto por colágeno; cristais de hidroxiapatita (cálcio e fósforo), proteoglicano, glicosaminoglicanos e glicoproteínas. Já os músculos tem como função manter a postura, produzir calor, movimentar o corpo e algumas vísceras, como estomago e coração. Outro componente é a gordura, que tem a função de fornecer energia, sendo composta por ácido graxo e glicerol. A cartilagem está colocada entre os ossos e permite o deslizamento, sendo formada por matriz extracelular, colágeno, água, condrócitos e proteoglicanos; enquanto os tendões são alicerce fibrosos que permitem a união entre o vente muscular e ossos, sendo formado por tecido conjuntivo, colágeno tipo I, elastina, proteoglicanos, glicoproteínas e fibras não elásticas. Outro componente são os nervos, cordões que possuem uma coloração clara, constituídos por axônios de neurônios sensitivos e motores, além de colágeno e camada fibrosa. Ainda podem ser descritos os vasos, com formato cilíndrico visando o transporte do sangue e composto por células epiteliais, tecido conjuntivo, fibras colágenas, fibras elásticas e tecido muscular liso, dependendo do calibre. Também precisa ser citada a pele, que forma um obstáculo contra a apropriação de agentes bactericidas, desidratações, lesões mecânicas, químicas, osmóticas, térmicas e fóticas, ajudando com a estabilidade térmica corporal. Essa também contribui sensorialmente com o organismo, contendo receptores para cada estímulo e sendo capaz de excreção e absorção limitadas. Ela é formada por epiderme, derme, glândulas sudoríparas, glândulas sebáceas, unhas, pelos, melanócitos, queratinócitos,

células de Merkel, células de Langerhans, entre muitas outras. Encontramos a matéria prima para os componentes substitutos do tecido humano, sendo eles: para os ossos cálcio, fosforo, sódio, potássio, argila e água; para a pele cana de açúcar, casca da laranja e casca do limão; para os músculos abacaxi, cenoura, bagaço de jaca e cola sintética; para a gordura amoeba artificial; para os tendões óleo de mamona e cola sintética; para os nervos biscuit, EVA (Etileno Vinila de Acetato), gesso e arame; para os vasos sanguíneos cana de açúcar e cola sintética. Estamos na etapa de finalização da fase teórica e depois iniciaremos a produção utilizando os materiais predefinidos, realizando os ajustes necessários para os testes no tomógrafo.

**Palavras-Chave:** simulador, tecidos substitutos, braço, antebraço.

## A MAMOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O RASTREIO E DIAGNOSTICO DE CÂNCER DE MAMA

Andreo, A.<sup>1</sup>; André, V. L.<sup>1</sup>; Fontoura, C. E. S.<sup>1</sup>; Santos, V. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O câncer de mama atualmente é uma das neoplasias com a maior incidência no Brasil, acometendo uma porcentagem maior de mulheres do que de homens. Por ser uma patologia onde o tratamento é de alto custo e por ter uma alta taxa de morbimortalidade, tem se tornando um grande problema público. O exame mais comum para o rastreio é o autoexame, que deve ser desempenhado como parte importante do exame ginecológico e físico, é simples e de fácil execução, mas para maior eficácia é indicada também a mamografia por ter um padrão ouro no rastreamento e diagnóstico. Entretanto, em algumas situações a mamografia tem sua eficácia no diagnóstico afetada, apresentando falha eventuais. Nesses casos, podem ser indicados resultados que não correspondem ao estado real de saúde do paciente, caso do falso positivo, em que alterações que não são perigosas aparecem no exame como um possível tumor, ou do falso negativo que ocorre quando o exame não detecta alterações nocivas existentes no tecido mamário. O presente trabalho teve por objetivo apresentar uma breve revisão bibliográfica acerca da mamografia como método de rastreio e diagnóstico do câncer de mama. A metodologia empregada foi a realização de um levantamento da bibliografia em português, publicadas em bases indexadas, como o Scielo, CBR, LiLACS e em sites como o do Google Scholar, Instituto Nacional do Câncer e do Ministério da Saúde, entre os anos de 2000 e 2020. As palavras pesquisadas foram “câncer de mama”, “diagnóstico do câncer de mama” e “rastreio do câncer de mama”. “mamografia no rastreio de câncer de mama”. O presente estudo concluiu que a mamografia é o único exame com eficácia no diagnóstico precoce de câncer de mama que quando realizado rotineiramente por mulheres na faixa de 40 a 75 anos, reduz os riscos de morbimortalidade.

**Palavras-Chave:** câncer de mama; mamografia; diagnóstico precoce.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICO DE CÂNCER DE MAMA

André, V. L.<sup>1</sup>; Andreo, A.<sup>1</sup>; Fontoura, C. E. S.<sup>1</sup>; Santos, V. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O câncer de mama é um dos tipos de tumores que mais afetam as mulheres no Brasil. Os fatores que mais contribuem para o seu aparecimento são idade, histórico familiar, fatores externos e estilo de vida. Esta patologia é um grande problema de saúde pública devido aos altos custos associados ao seu tratamento e do seu impacto em morbimortalidade. O exame mais comum e eficiente para o seu rastreamento e diagnóstico precoce é a mamografia. No entanto, em algumas situações específicas a mamografia tem sua eficácia afetada, dificultando a detecção dos tumores e acarretando, muitas vezes, em um falso diagnóstico. Dentre os fatores de erro mais comuns que influenciam na eficácia da mamografia descritos na literatura está o erro de interpretação na classificação da imagem. Este tipo de situação ocorre geralmente devido à falta de experiência do radiologista, ou devido a fadiga deste pela alta demanda. Por esse motivo, pesquisadores veem desenvolvendo sistemas de apoio ao diagnóstico utilizando algoritmos de inteligência artificial. Esses sistemas vêm sendo desenvolvidos com o objetivo de melhorar a precisão na interpretação das imagens, a acurácia dos exames, a avaliação prognóstica e o suporte a decisão de qual melhor terapia utilizar no paciente. Estes sistemas são utilizados também como forma complementar às deficiências estruturais do sistema de saúde, como a falta de profissionais e as limitações geográficas. Tendo em vista os fatos mencionados acima, o presente trabalho teve por objetivo apresentar uma breve revisão bibliográfica acerca do uso de inteligência artificial como ferramenta para o diagnóstico de câncer de mama. A metodologia empregada foi baseada na realização de um levantamento da bibliografia em português sobre o assunto, publicada em bases indexadas, como o Scielo, CBR, LiLACS e em sites como o do Google Scholar, Instituto Nacional do Câncer e do Ministério da Saúde, entre os anos de 2000 e 2020. As palavras pesquisadas foram “câncer de mama”, “diagnóstico do câncer de mama” e “inteligência artificial”. O estudo obteve como principais resultados que a utilização da inteligência artificial na interpretação dos exames de mamografia auxilia o médico radiologista diminuindo a sobrecarga de trabalho, acelerando a quantidade de laudos realizadas e na precisão da classificação do tumor, desafogando o sistema e contribuindo para que haja um diagnóstico mais rápido e preciso. Um outro importante resultado obtido, foi a constatação de que a mamografia é o método mais eficaz para rastreamento e diagnóstico do câncer de mama. Quando realizado rotineiramente pela mulher a partir dos 40 anos, esse diminui mortalidade entre 10% e 35% quando comparado com as mulheres que não o fazem. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a mamografia bienal na faixa etária de 50 a 69 anos. A comunidade médica recomenda o rastreamento pela mamografia anual a partir dos 40 anos.

**Palavras-Chave:** câncer de mama; mamografia; diagnóstico precoce; inteligência artificial.

## FERRAMENTAS E APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMBATE A COVID-19

Santos, J. T.<sup>1</sup>; Fontoura, C. E. S.<sup>1</sup>; Santos, V. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. É potencialmente grave e possui elevada taxa de transmissibilidade e de distribuição global. Seu diagnóstico pode ser feito por investigação clínico-epidemiológica, anamnese e exame físico adequado do paciente, caso este apresente sinais e sintomas característicos. Mais recentemente, um conjunto de metodologias e ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA) vem sendo aprimoradas para futuramente serem utilizadas nas diferentes linhas do combate ao novo coronavírus e a COVID-19. Especificamente, nesse trabalho buscamos identificar e exemplificar tecnologias de IA, que vem sendo desenvolvidas para auxiliar no combate a COVID-19. A metodologia empregada foi a realização de um estudo com abordagem qualitativa, descritivo e de levantamento sistemático com apoio de revisão de literatura em português, publicadas em bases indexadas, como o SCIELO, CBR, LILACS e em sites como o do Google Scholar e do Ministério da Saúde, entre os anos de 2019 e 2021. As palavras pesquisadas foram “COVID-19”, “diagnóstico por imagem”, inteligência artificial”, “pandemia” e “coronavírus”. Baseado em oito artigos o estudo obteve como principal resultado que a digitalização na área da saúde está sendo um dos passos cruciais para a introdução da inteligência artificial na área da saúde agregando ganhos em hospitais na questão do rastreamento precoce de doenças e na eficiência dos diagnósticos médicos.

**Palavras-Chave:** COVID-19; diagnóstico por imagem; inteligência artificial; pandemia; coronavírus.

## CONDUTA DE ATENDIMENTOS NOS PACIENTES EM ISOLAMENTO DE CONTATO OU RESPIRATÓRIO NOS EXAMES DE RAIOS X NO LEITO

Alves, D. I. T.<sup>1</sup>; Lima, L. C. A.<sup>1</sup>; Santos, V. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

Os exames de Raio X no leito, realizados diariamente nas Unidades de Terapias Intensivas (UTI) em clientes acamados e que não podem se locomover, são de suma importância, para a avaliação diária e estabelecimento da conduta adequada. Apesar do uso frequente dos métodos de diagnósticos por imagens sofisticadas, como tomografia por emissão de pósitrons, tomografia computadorizada, ressonância nuclear magnética e ultrassonografia, a radiografia de tórax ainda é muito utilizada nessas circunstâncias. Sua ampla disponibilidade nas unidades de terapia intensiva, baixo custo, rapidez e possível uso em paciente com instabilidade clínica, fazem da radiografia simples de tórax um dos primeiros exames complementares solicitados na maioria dos casos atendidos nestes locais. No entanto, tais procedimentos são fontes de desconforto e irradiação excessiva para os pacientes, de desorganização do departamento de radiologia, assim como do risco de remoção acidental de dispositivos, como cateteres e de difusão microbiana, todos resultando em custos adicionais. Dentre tantas preocupações no atendimento, há uma preocupação em particular da equipe multidisciplinar com relação ao atendimento a pacientes/clientes em isolamento de contato e isolamento respiratório. No presente estudo qualitativo, exploratório e descritivo tem como proposta principal analisar a conduta no atendimento a esses pacientes, citando normas regulamentadoras e leis de proteção, conceituando o posicionamento no exame e apresentando um protocolo conforme as instruções de trabalho. Através de pesquisas baseadas em artigos em português de sites eletrônicos como SciELO, Biblioteca virtual da saúde BVS, Unievangélica, abbennacional, no período de 2017 a 2021, procurando explorar os procedimentos nos atendimentos a pacientes nos isolamentos hospitalares e seus diversos tipos de equipamentos de proteções coletivos e individuais utilizados. A finalidade dessa pesquisa é, portanto, mostrar através da literatura as respostas para a conduta correta de atendimento aos pacientes/clientes nos isolamentos de contato ou respiratório nos exames de raios x no leito.

**Palavras-Chave:** raio X; isolamento de contato; paciente.

## A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS NA PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DE DOENÇAS

Rocha, F. A. S.<sup>1</sup>; Pereira, S. A.<sup>1</sup>; Silva, V. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

Em decorrência de todas as controvérsias que foram geradas e abriram margens a discussões, até então indiscutíveis em torno da eficácia e processo de erradicação de doenças por meio da vacinação, a referida pesquisa tem o objetivo de identificar a relevância e a eficácia das campanhas de vacinação com ênfase na campanha contra o sarampo e analisar os impactos negativos que a não vacinação e o movimento antivacina podem trazer para a população. Para isso, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica formada por 29 artigos, publicados em português e espanhol, nacionais e internacionais, entre os anos de 2010 e 2021. A coleta de dados ocorreu no ano de 2021, nos bancos de dados Google Acadêmico e Scielo e nos bancos de dados do Ministério da Saúde, OMS, OPAS; contendo as palavras-chaves vacinas, vacinação, recusa de vacinação, sarampo, programas de imunização, antivacina entre outras. De acordo com os resultados parciais obtidos, foi identificado que o Brasil vem apresentando dados alarmantes de casos de Sarampo a partir de 2018 em algumas regiões do país e, as possíveis causas para o ressurgimento de casos dessa doença, se dão (1) pelas movimentações estrangeiras, como a imigração proveniente da Venezuela, país que apresenta surtos de casos da doença desde 2017, e também (2) pelos estados do país com baixa cobertura vacinal, facilitando propagação do vírus entre a população. Como um fator contribuinte para este cenário, podemos citar a propagação de informações falsas a respeito de vacinas, sua segurança e eficácia que vêm circulando pelo Brasil e mundo nos dias atuais, contribuindo para a hesitação e ou recusa vacinal, que está atrelada às taxas de cobertura vacinal em declínio. A partir dos resultados citados, conclui-se que é dever do profissional da saúde, em conjunto com o Ministério da Saúde, alertar a sociedade sobre a vacinação, incentivando as campanhas e mostrando sua importância para a saúde da população. Desta forma, evita-se que os municípios, estados e países venham a enfrentar futuras epidemias causadas pela falta de imunização. Além disso, devemos eliminar mitos sobre as vacinas e mostrar que este é um meio seguro e eficaz de proteção contra doenças.

**Palavras-Chave:** vacina; vacinação; programa de imunização; antivacina; sarampo.

## SAÚDE COLETIVA NO ENSINO SUPERIOR DE FARMÁCIA: A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA

Ferraz, J. R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

As Diretrizes Curriculares de 2002 estabeleceram um novo currículo para o ensino farmacêutico na tentativa de aproximar a formação do profissional das exigências do novo modelo de atenção instituído com o Sistema Único de Saúde, principalmente quanto a prática do profissional no âmbito da saúde coletiva. Sendo assim, é de extrema importância o conhecimento obtido na graduação na disciplina de saúde coletiva, já que o papel do profissional farmacêutico dentro de suas inúmeras possibilidades denota a cada dia a sua inclusão efetiva, participativa e essencial para o funcionamento adequado do Sistema Único de Saúde. No presente trabalho objetivou-se analisar a contribuição da disciplina de Saúde Coletiva na graduação do curso de Farmácia nas Instituições de Ensino Superior. O estudo foi desenvolvido sob a perspectiva da contribuição do profissional farmacêutico no âmbito da saúde coletiva com ênfase na sua formação acadêmica. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a construção da identidade profissional do farmacêutico na graduação e sua inserção no Sistema Único de Saúde, devido principalmente às novas resoluções do Conselho Regional de Farmácia. A realidade da profissão farmacêutica reflete a falta do conhecimento do profissional e a fragmentação da atividade da assistência ainda caracterizadas no cenário do Sistema. Neste sentido, o profissional farmacêutico passa por uma fase de ruptura do paradigma tecnicista para a construção de sua identidade como profissional da saúde e o presente demonstra que na disciplina de saúde coletiva o graduando do curso de farmácia deve ser inserido na realidade do profissional farmacêutico, levando a uma visão crítica da problemática de saúde no Brasil com aspectos da ciência epidemiológica. Assim, é possível fornecer instrumentos para avaliar o uso de medicamentos pela população e os mecanismos de consumo que determinam a frequência das exposições, assim como estudar a lógica do ensaio clínico e da farmacovigilância contrapondo-as com a da promoção comercial.

**Palavras-Chave:** farmacêutico; grade curricular; graduação em farmácia.

## ESTABELECIMENTO DE PONTO DE DESCARTE DE MEDICAMENTOS: DESAFIOS, PARCERIAS E INOVAÇÕES

Rapado, L. N.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O Brasil está classificado entre os dez países cuja população mais consome medicamentos no mundo. Estima-se que cerca de 30 mil toneladas de medicamentos sejam descartadas pelos consumidores todos os anos no país. Aliado ao elevado número de medicamentos em circulação, estudos relatam que a maioria da população não utiliza os meios adequados para o descarte seguro dos medicamentos vencidos, em desuso ou impróprios para consumo, que são usualmente descartados na rede de esgoto (pias e vasos sanitários) e lixo doméstico. Os medicamentos contêm substâncias que podem ser tóxicas ou se tornar tóxicas após a sua decomposição e que, quando descartados de forma inadequada, podem contaminar a água, o solo, o lençol freático, podendo afetar os seres humanos, animais aquáticos (que podem ter o sistema reprodutivo alterado) e contribuir para o desenvolvimento de bactérias resistentes. Quando descartados adequadamente, ou seja, em pontos de descarte, os medicamentos são direcionados para a incineração ou aterros, evitando as contaminações. A dificuldade para encontrar um ponto de descarte adequado, influencia a decisão do consumidor em descartar o medicamento na rede de esgoto e lixo doméstico, que são locais de fácil acesso. Essa facilidade não será superada apenas pela implantação de pontos de descarte de medicamentos, então, para que haja uma preferência em descartar um medicamento em coletores adequados, o acesso a esses deve ser facilitado e atrelado ao conhecimento sobre as implicações ambientais, socioeconômicas e aos riscos à saúde que o descarte de forma inadequada de medicamentos pode causar. Esse estudo visa favorecer o descarte adequado de medicamentos de alunos e colaboradores da Faculdade Estácio de Carapicuíba, viabilizando o estabelecimento de um ponto de descarte de medicamentos permanente, bem como a realização de ações que abordem a importância do descarte adequado de medicamentos. Foi implantado um ponto de descarte de medicamentos na Faculdade Estácio de Carapicuíba e elaborados materiais informativos sobre a importância do descarte adequado de medicamentos. Os materiais informativos foram elaborados em modelo de banner, panfletos e de forma digital, e estão sendo distribuídos na instituição e em mídia digital (publicação nas redes sociais da faculdade, via WhatsApp e e-mail enviados pela secretaria para todos os alunos da instituição). Até o momento, a implantação do ponto de descarte tem possibilitado que pessoas que desconheciam, ou que não possuíam acesso fácil a um ponto de descarte, destinem adequadamente seus medicamentos, que estão sendo identificados para posterior análise da classe terapêutica mais descartada, da condição desses medicamentos (se vencidos ou não) e destinação à incineração.

**Palavras-Chave:** descarte de medicamentos; ponto de descarte; medicamentos; poluição ambiental.

## DESCARTE DE MEDICAMENTO CORRETO, RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO POR CAMPANHA VIRTUAL

Oliveira, R. M.<sup>1</sup>; Majer, A. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio Cotia– ESTÁCIO COTIA – SP

Os medicamentos quando são administrados de forma correta tem como princípio salvar vidas, mas em contrapartida, podem causar danos irreversíveis a saúde quando mal administrados. Em função disso, o consumo de medicamentos exige uma série de cuidados considerando a dosagem, horário, medicamento correto e uso com prescrição médica, com a ausência dessa última, por exemplo, podendo mascarar sérios problemas que seriam detectáveis pela avaliação dos sintomas e exames adicionais solicitados por um profissional da saúde. Assim, automedicação acarreta uma série de riscos como de interação medicamentosa, alergia e intoxicação, mas apesar disso essa é muito frequente, em muito devido ao fácil acesso aos medicamentos e ao estímulo da mídia por meio das propagandas. Esta prática acaba levando a formação da “farmácia caseira” que demanda um acompanhamento mais rigoroso, especialmente quanto ao armazenamento, visando sua segurança, manutenção da estabilidade química e finalidade terapêutica, com os itens para isso devendo ser protegidos da luz solar, radiação e umidade. Caso esses cuidados não sejam respeitados, os fármacos acabam por ser descartados, geralmente de maneira inadequada, motivo pelo qual vem se tornando mais frequente a presença de medicamentos em águas superficiais e subterrâneas. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi de informar sobre os riscos associados ao descarte inadequado de medicamentos, por meio de posts em rede social (Facebook) na página do grupo ENFARMA. Assim, foram elaboradas diversas postagens embasadas em artigos científicos com o intuito de conscientizar e sensibilizar os seguidores do grupo, alertando quanto aos riscos da gestão inadequada de medicamentos, sendo considerado desde o armazenamento incorreto até a importância do descarte adequado. O grupo ENFARMA contou no período com 230 seguidores no Facebook, que tiveram acesso ao material disponibilizado durante a campanha. As postagens, voltadas principalmente à conscientização sobre o consumo e descarte correto de medicamentos, foram de particular relevância durante este período de pandemia, em função de muitas pessoas estarem se automedicando, seja por influência de diferentes mídias (televisão, redes sociais, vizinhos, amigos, mensagem de celular, entre outros), ou mesmo das fake news. Um ponto crítico nesse cenário é a identificação da existência de um nível elevado de substâncias medicamentosas no meio ambiente, para as quais já foram identificados efeitos adversos em seres vivos. Alguns grupos merecem atenção especial, que são os estrogênios, antibióticos e antidepressivos, em função, respectivamente, de seu potencial de afetar adversamente o sistema reprodutivo de organismos aquáticos, de selecionar bactérias resistentes, de interferir no desenvolvimento de girinos e na percepção de predadores. Assim, pode se concluir que a automedicação é um problema sério existente no Brasil e no mundo, envolvendo questões culturais, econômicas e sociais, sendo de grande importância à sensibilização da população quanto aos riscos da automedicação e, principalmente, sobre o descarte incorreto. Considerando a falta de informação e orientação para tal e a ausência de estabelecimentos de saúde preparados para recebê-los, é necessária a implementação de ações educativas e de sistema de coleta seguro, para

que se tenham bons resultados e, assim, ocorra a minimização dos efeitos causados pela automedicação.

**Palavras-Chave:** consumo de medicamentos, automedicação, descarte correto.

## SEGURANÇA DO PACIENTE: AÇÕES DO ENFERMEIRO RELACIONADAS A TERAPIA MEDICAMENTOSA

Oliveira, C. E. R.<sup>1</sup>; Fontes, A. R. S.<sup>1</sup>, Ferreira, C. G.<sup>1</sup>;

Caetano, C. E. P.<sup>1</sup>; Camaroto, G.<sup>1</sup>; Maia, L. F. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A terapia medicamentosa é a medida utilizada de forma profilática (preventiva), para o tratamento de pacientes que possuam algum desequilíbrio em seu estado de homeostasia. O enfermeiro sobre esta ótica tem uma atribuição imprescindível quanto ao contexto relacionado e a segurança do paciente, o que impacta diretamente suas ações. O ato de prescrever uma terapia medicamentosa é principalmente atribuída ao médico qual pode enganar-se, devido a diversos fatores sobre a posologia prescrita, por exemplo, cabendo ao enfermeiro a leitura e interpretação do que foi prescrito para que não ocorra nenhum dano ao paciente. Nesse contexto, o objetivo do presente foi discutir sobre como a segurança na administração de medicamentos pode influenciar a evolução do paciente. Este trabalho se trata de uma revisão simples da literatura, utilizando artigos publicados em português entre 2016 a 2021. Artigos que não mostraram relação com o objeto do estudo ou que não estavam disponíveis na íntegra foram excluídos. A partir dos trabalhos analisados foi possível determinar que não há dúvidas de que o enfermeiro é o responsável técnico (RT) pelo preparo e a administração destes fármacos. Desta forma, é imprescindível que este profissional conheça os seus efeitos, tanto sua farmacodinâmica, farmacocinética, interações e dissociações medicamentosas. O responsável pelo setor (enfermeiro), deve ficar atento as medicações preparadas e administradas a cada paciente, seguindo os procedimentos da instituição e os processos da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tais como a avaliação do histórico de enfermagem, com intuito de se certificar quanto a uma possível alergia do paciente ou até mesmo o planejamento e implementação desta assistência, de modo que a garantir que todos os processos foram realizados. Muitos dos erros neste processo se dão por desatenção ao prontuário do paciente, falta de entendimento a ortografia, falta da posologia na prescrição, estresse dos profissionais, falta de comunicação e até mesmo por pacientes homônimos (pessoas com o mesmo nome). A fim de evitar estes casos o COREM de São Paulo lançou uma cartilha com os 10 passos para uma medicação segura, com alguns países preconizando os 13 acertos da medicação. Ambas as iniciativas foram criadas para que o estresse do trabalho e a carga excessiva não possam influenciar tanto no contexto de erros da medicação, diminuindo seus índices. Porém, ainda acontecem erros, os quais devem ser comunicados imediatamente para que se possa minimizar ou eliminar suas consequências e riscos ao paciente/cliente. Cabe ainda ao enfermeiro o papel de educador agindo na educação continuada ao instruir sua equipe a realizar os procedimentos preconizados pela instituição e os processos de enfermagem da SAE. Sob essa ótica, o enfermeiro necessita estar bem quanto a sua saúde mental e integrado sobre todo o processo gerencial do setor, de forma a coordenar a sua equipe, transmitindo segurança, respeito, empatia e assegurar que a equipe entenda a importância dos procedimentos institucionais e processos de enfermagem, atendendo às normativas dos conselhos regionais de enfermagem com as suas cartilhas de passos seguro, visando a segurança dos pacientes e das equipes como prioridade. Assim, fica evidente que o profis-

sional enfermeiro tem como suas atribuições, a responsabilidade quanto ao gerenciamento de sua equipe, do setor como um todo, assim como o bem-estar do seu paciente. Cabe ao enfermeiro este olhar amplo do cuidado geral e, assim, continuar a educar, contribuindo para uma enfermagem segura quanto à terapia medicamentosa.

**Palavras-Chave:** segurança; fármaco; paciente.

## SEGURANÇA DO PACIENTE E AS METAS HOSPITALARES: VISÃO DA ENFERMAGEM

Fidelis, R. R.<sup>1</sup>; Vieira, S. N.<sup>1</sup>; Paula, A. S. S.<sup>1</sup>;

Silva, R. A.<sup>1</sup>; Freitas, S. C.<sup>1</sup>; Silva, M. J. F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A enfermagem desenvolve a maior parte dos serviços prestados em âmbito intra-hospitalar, que compreendem o período desde a admissão até a alta, e que deve contar com uma assistência isenta de riscos relacionados ao cuidado voltado aos pacientes. Baseado nisso, a OMS, a partir da portaria nº 529/2013, formulou as seis metas internacionais que norteiam, promovem e qualificam os processos da assistência à saúde, sendo elas: identificação do paciente; comunicação entre a equipe; segurança na prescrição no uso e administração de medicamentos; cirurgia segura; higienização das mãos e redução no número de quedas e desenvolvimento de lesões por pressão. Embasado nisso, o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) atribuiu mais quatro itens, no qual foram acrescidos: cateteres e sondas, conexões corretas; administração segura de sangue e hemocomponentes; paciente envolvido com sua própria segurança e utilização da tecnologia de maneira correta, instituindo, por fim, os 10 passos designados para estabelecer medidas preventivas projetadas para a promoção assistencial. Os objetivos deste trabalho foram identificar e elucidar sobre os benefícios ofertados pela estratégia de segurança ao paciente. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem exploratória literária, a partir das bases de dados Scielo, periódicos de enfermagem e do portal do Conselho Regional de Enfermagem (COREN). As buscas foram realizadas no período de 19/07/2021 a 20/07/2021, considerando materiais datados entre 2015 e 2020, sendo descartados materiais da literatura estrangeira e fora do intervalo de tempo estabelecido. Foi levantado que a implementação dessas estratégias contribui significativamente na redução de doenças e agravos, diminuindo o tempo de internação e/ou tratamento, influenciando positivamente na qualidade de vida dos pacientes, além de beneficiar a equipe de enfermagem, aplacando o estresse emocional, advertências, punições e outras consequências mais extremas. Noções de planejamento, disponibilização de recursos e materiais, bem como orientações, capacitação e supervisão da equipe de enfermagem, são tópicos determinantes no cumprimento e eficácia dessa prática. Embora sejam intercorrências indesejáveis e por vezes, frequentes, os eventos adversos são preveníveis. Portanto, torna-se indispensável a aplicação dos cuidados, baseados em normas e protocolos com enfoque na prevenção de riscos, priorizando a segurança e bem-estar do paciente, sendo importante que toda equipe esteja ciente e empenhada para eficácia deste processo. A enfermagem, elementarmente o enfermeiro, deve buscar estratégias sólidas e pragmáticas para prestar um cuidado seguro, assistindo o paciente em sua totalidade e abrangendo todo o cenário que o acompanha.

**Palavras-Chave:** seis metas internacionais; segurança do paciente; assistência para a segurança do paciente.

## LIDERANÇA EM ENFERMAGEM - A INSEGURANÇA DO RECÉM-FORMADO

Domingos, O. R. S.<sup>1</sup>; Silva, R. A. C.<sup>1</sup>; Kazan, N. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

Um dos maiores desafios para o recém-formado é a insegurança, o medo de não ser aceito e/ou não conseguir desempenhar o seu papel como um enfermeiro líder. Muitas indagações estão presentes na vida do futuro enfermeiro. Ao longo de sua jornada acadêmica, o discente em enfermagem desenvolverá competências e autonomia para liderar uma equipe, nessa trajetória vai construindo seu conhecimento, diferenciando sua visão diante do processo saúde e doença e como cuidar de uma equipe e seus pacientes; levando isso em consideração, essa busca pelo aprimoramento indicará em qual estilo de liderança o egresso se identificará. No que concerne a busca pelo emprego na área desejada o egresso cria expectativas, desejos de colocar em prática tudo que foi aprendido, independente do seu campo de atuação, o enfermeiro será um líder, comandará uma equipe, criará estratégias e promoverá educação constantemente. No entanto, obstáculos surgirão, temores diante do mercado de trabalho ou resistência por parte da nova equipe, acabam desmotivando o recém-formado, por isso a importância do cuidado psicossocial se faz necessário. O objetivo desse estudo foi identificar e relacionar as dificuldades enfrentadas e as estratégias utilizadas pelos egressos de enfermagem diante da sua primeira atuação como líder de uma equipe. A pesquisa foi realizada por meio da plataforma Google Acadêmico, Scielo, BVS; referenciando artigos a partir do ano de 2017 a 2021, com os descritores egressos enfermagem, insegurança do recém-formado, liderança em enfermagem. O discente, além dos conteúdos abordados em sala de aula, deverá buscar constantemente atualizações, estar atento às pesquisas científicas, estágios supervisionados que possibilitarão o envolvimento direto com profissionais experientes e dinâmica de trabalhos em grupos, criando oportunidades para desenvolver habilidades para o trabalho em equipe. Desenvolver competências, ter compromisso e responsabilidade são pré-requisitos para contribuir no seu crescimento profissional. É possível considerar ainda que de maneira parcial, uma vez que a pesquisa está em andamento, o papel importante do desenvolvimento de competências comportamentais ao longo do percurso acadêmico para os egressos, atrelado a uma instituição de ensino que se comprometa com esses valores. É preciso conhecer seus pontos fracos e fortes para desenvolver seu potencial num processo de aprendizagem constante. Certamente, os egressos de enfermagem encontrarão desafios no momento de transferir suas teorias à prática, por essa razão é importante cuidar não só do aspecto profissional como também o seu emocional.

**Palavras-Chave:** egressos em enfermagem; insegurança do recém-formado; liderança em enfermagem.

## BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Santo, M. G.<sup>1</sup>; Bernardo, L. P.<sup>1</sup>; Silva, K. N. S.<sup>1</sup>;  
Silva, M. A. F.<sup>1</sup>; Souza, K. H.<sup>1</sup>; Moraes, D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A Síndrome de Burnout (SB) é definida como uma síndrome psicológica provocada pela reação do organismo a um estresse crônico relacionado ao trabalho. Ela tem sido considerada um problema de saúde pública devido as implicações para a saúde física e mental do trabalhador. Profissionais que lidam continuamente com situações complexas, emergenciais e que exigem forte equilíbrio emocional enfrentam constantemente fatores estressantes, influenciando de maneira significativa a saúde e a qualidade de vida dos profissionais que trabalham neste ambiente. A UTI é esse tipo de ambiente, por se destinar aos cuidados contínuos e intensivos. O objetivo deste trabalho foi verificar as causas da exaustão e sobrecarga emocional das equipes de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva (UTI). A pesquisa foi de caráter exploratório, desenvolvida através de uma revisão da literatura brasileira, com publicações entre janeiro de 2016 e julho de 2021 disponibilizados nos portais e bases de dados do país. De acordo com o objetivo proposto por esse estudo, foi possível identificar o perfil dos profissionais que possuem predisposição ao desenvolvimento da SB, como: Adultos jovens, profissionais do sexo feminino, média de trabalho equivalente há 6 anos em UTI, trabalhadores com desequilíbrio entre salário e carga horária, com sobrecarga dentro do setor e que trabalham no Sistema Único de Saúde (SUS). A equipe de enfermagem infelizmente possui maior propensão a desenvolver Síndrome de Burnout decorrente do tempo que permanece dentro dos diversos contextos no cuidar. No entanto, o ambiente de atuação destes profissionais é marcado pela capacidade de gerar impacto a sua saúde física e mental, uma vez que esta classe lida com a dor, sofrimento, morte e perdas associadas às condições desfavoráveis de trabalho e remuneração insuficiente. Desta maneira, os enfermeiros sofrem nos ambientes hospitalares com longas jornadas de trabalho, múltiplos vínculos empregatícios, falta de reconhecimento profissional e alta exposição aos riscos químicos e físicos. Diante disto, foi possível verificar que as condições de trabalho no ambiente de UTI expõem os trabalhadores de enfermagem a fatores estressantes, principalmente ao cuidado de pacientes em situações críticas. Este estudo oferece subsídios para uma pesquisa mais abrangente e traz a realidade de trabalhadores da saúde no que se refere aos aspectos relacionados ao esgotamento e, conseqüentemente à SB. Com o objetivo de minimizar a chances de desenvolver a SB é importante que o profissional saiba a respeito da psicoeducação e adote hábitos de vida saudáveis. Treinamento de assertividade e habilidades de comunicação, relaxamento, suporte social e a psicoterapia individual são estratégias que podem ser utilizadas em programas focalizados na resposta individual e minimização das causas que levam ao esgotamento profissional.

**Palavras-Chave:** Síndrome de Burnout; unidades de terapia intensiva; equipe de enfermagem.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Silva, A. S.<sup>1</sup>; Silva, E. C. N.<sup>1</sup>; Bertune, F. F. A.<sup>1</sup>;

Silva, R. B.<sup>1</sup>; Bandeira, S. P. S.<sup>1</sup>; Bassine, C. P. J.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A Depressão Pós-Parto (DPP) é uma condição desenvolvida por um misto de desequilíbrios hormonais, psicológicos e emocionais entre mulheres puérperas e lactantes, seja do primeiro filho ou de subsequentes. Mulheres de todas as classes sociais, faixas-etárias e etnias estão sujeitas a desenvolverem DPP. Cientes disso, é importante frisar que o convívio com essa patologia é impactante no desenvolvimento do filho e da mãe, e quase sempre é prejudicial no vínculo entre a mãe e seu bebê. Assim, o objetivo deste foi demonstrar as principais contribuições do enfermeiro no acompanhamento de pacientes em depressão pós-parto, identificando a importância desse profissional e como os cuidados prestados por ele podem colaborar para a reabilitação do paciente. A pesquisa foi de caráter exploratório, desenvolvida através de uma revisão da literatura brasileira, com datação de 2016 a 2020. Foram usadas as bases Scielo, revistas de universidades e o portal do COREN para obtenção das informações. O acervo endossou unanimemente a importância do profissional enfermeiro em todas as etapas na atenção ao paciente em DPP, de forma mais expressiva nos cuidados. As funções atribuídas ao enfermeiro o colocam como peça essencial para o aconselhamento e acompanhamento no período pré-natal. Para isso, é preciso observação constante e estar ciente dos sinais característicos do desenvolvimento da Depressão Puérpera. Um exemplo disso é o acompanhamento das atividades da gestante, sono, nutrição, perda de peso e níveis de ansiedade, que exibirão de forma nebulosa ou clara – dependendo do estado clínico da paciente – o avanço de seu quadro. Foi possível concluir que a enfermagem descrita como “arte do cuidar” representa o contato mais íntimo entre um profissional de saúde e um paciente. A vulnerabilidade alcançada em um puerpério e as atribuições dadas ao enfermeiro asseguram uma relação de cuidado e dedicação, o que exige constante aprendizado e o desempenho prático. Essas contribuições enfatizam a importância do enfermeiro. Entendendo a complexidade de um paciente em DPP, compete ao enfermeiro capacitar-se para ofertar uma assistência adequada, respaldada na tomada de decisões, no domínio das técnicas e do conhecimento da fisiologia e de possíveis riscos e agravos, no suporte durante todo processo e nas instruções posteriores.

**Palavras-Chave:** enfermeiro; depressão pós-parto; cuidados de enfermagem.

## GESTAÇÃO E SEUS DESCONFORTOS

Amorim, A. S.<sup>1</sup>; Macedo, A. A.<sup>1</sup>; Reis, K. D. O.<sup>1</sup>;  
Santos, M. J.<sup>1</sup>; Souza, N. M.<sup>1</sup>; Campelo, T. C.<sup>1</sup>; Bassine, C. P. J.<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A gravidez representa um evento fisiológico na vida da mulher, que caracteriza uma série de alterações e modificações em seu organismo, a partir do momento em que o ovócito liberado pelo ovário, ao ser captado e transportado no interior da tuba uterina, encontra o espermatozoide numa fusão caracterizada pela fecundação. O objetivo desse trabalho foi identificar os desconfortos mais frequentes na gravidez e orientar sobre as condutas a serem tomadas. Para isso foram realizadas pesquisas nos portais eletrônicos e livros, sendo nessa pesquisa filtrados os trabalhos através da análise dos títulos e resumos. Esses apontaram que o diagnóstico se inicia por meio das queixas físicas, pelo toque vaginal, sinais e sintomas presuntivo, prováveis e positivos. Em uma gestação de baixo risco têm-se queixas como enjoos, vômitos; queimação; dores abdominais, dores na região lombar; edema; salivação em excesso; varizes; hemorroidas; corrimento vaginal; cãibras; gases intestinais; prisão de ventre; aumento do volume urinário e mais idas ao banheiro para urinar. Quando se trata de enjoos e vômitos podem ser tomadas medidas como a realização de várias refeições ao dia, comer em pouca quantidade, o ideal seria intervalos de 3 horas, evitar alimentos gordurosos e com odores forte, evitar líquidos durante as refeições, ingerir alimentos sólidos pela manhã e evitar líquidos mornos. No caso da queimação podem ser tomadas medidas como evitar frituras, cigarro, café, chá preto, mate, doce e álcool, lembrando-se das refeições no horário certo respeitando o intervalo e não exagerando, consumir leite frio. Para as dores abdominais e lombares, repouso e uso de cintas para gestantes, calçados confortáveis e de saltos baixos, massagens suaves e a manutenção adequada da postura. Em caso de edema, repouso em decúbito lateral esquerdo ou membros elevados. Para a salivação excessiva a conduta seria ingerir a saliva e consumir água de forma abundante. No caso das varizes é necessário que a gestante não fique muito tempo em pé, que faça repouso e eleve as pernas, podendo também usar meias elásticas. As condutas para hemorroidas são evitar uso de papel higiênico áspero, banho de assento com água fria, somada a uma dieta rica em fibras insolúveis. Em caso de corrimento vaginal é normal, não se devendo fazer uso de cremes vaginais, apenas realizar a higiene. Para as cãibras é indicado massagear o local, fazer compressa com calor, repouso e pernas elevadas, assim como estender a panturrilha fazendo um movimento para cima e para baixo. Em casos de gases a gestante deve evitar alimentos como feijão, milho, doces, ovo, couve, repolho, mastigar bem os alimentos e aumentar a ingestão de líquidos. Quando tiver prisão de ventre o indicado é a ingestão de alimentos ricos em fibras insolúveis, beber água em abundância e realizar caminhadas. Para as queixas relacionadas à urina é recomendado evitar roupas apertadas e avisar os médicos para se descartar a possibilidade de infecção.

**Palavras-Chave:** gestante; desconforto; orientação.

## ADOLESCENTE E A CONCEPÇÃO

Pavan, D. A.<sup>1</sup>; Soares, J. A. B.<sup>1</sup>; Sousa, R. S. O.<sup>1</sup>; Campelo, T. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A concepção na adolescência está ligada não só a fatores físicos e psíquicos, mas também a fatores econômicos e sociais. Essa, ocorre na contramão do entendimento de que é preciso terminar os estudos, ter um trabalho e melhor salário para, para só então, se estabelecer uma relação conjugal duradoura. Frente a concepção na adolescência a grande dificuldade pode estar no tratamento dado ao assunto pelo educador ou profissional de saúde, isto é, limitando-se às questões científicas reprodutivas sem que haja uma sintonia entre os anseios dos jovens e os aspectos sociopsicológicos da sexualidade. Para a Organização Mundial de Saúde "a sexualidade é uma energia que encontra a sua expressão física, psicológica e social no desejo de contato, ternura, amor e intimidade. Integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser sensual e ao mesmo tempo sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influência também a nossa saúde física e mental. O objetivo desse trabalho foi identificar os fatores envolvidos na gravidez na adolescência, incluindo seus riscos e como minimizá-los. Para isso, foi realizada uma pesquisa desenvolvida por bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, Lilacs, Scielo e OMS. Os resultados indicaram que conversar com as crianças e adolescentes com honestidade, responder as suas dúvidas de forma direta, estimular a leitura para aprofundamento do assunto conforme a maturidade de cada um, adquirir mais conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis e os diferentes métodos de planejamento familiar, assim como sensibilizar familiares e pais sobre a importância da comunicação com seus filhos, são maneiras de minimizar os riscos de uma gravidez precoce, levando os adolescentes a refletir sobre esse tipo de gravidez. Os riscos à saúde da mãe e do bebê são vários, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, parto prematuro, bebê com baixo peso ou subnutrido, complicações no parto, infecção urinária ou vaginal, aborto espontâneo, alterações no desenvolvimento do bebê, má formação fetal, anemia e depressão pós-parto. Esses dados indicam que a adolescência e a gravidez, quando ocorrem juntas, podem acarretar sérias consequências principalmente para os adolescentes envolvidos, pois envolvem crises e conflitos. O que acontece é que esses jovens não estão preparados emocionalmente e nem mesmo financeiramente para assumir tamanha responsabilidade, fazendo com que muitos adolescentes saiam de casa, cometam abortos, deixem os estudos ou abandonem as crianças sem saber o que fazer ou fugindo da própria realidade. Nesse cenário, propostas de intervenção tem como objetivo melhorar o conhecimento sobre os elementos que incidem positivamente no aumento deste indicador, assim como manter uma educação permanente aos adolescentes e toda a população.

**Palavras-Chave:** adolescência; sexualidade; gravidez; atenção primária.

## POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: ESTREITANDO OS LAÇOS DO CUIDADO

Domingos, O. R. S.<sup>1</sup>; Silva, R. A. C.<sup>1</sup>; Santos, E. A.<sup>1</sup>;  
Alencar, I. B.<sup>1</sup>, Camarotto, G.<sup>1</sup>; Maia, L. F. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

No Brasil é definida como idosa a pessoa que tem 60 anos ou mais de idade e, de acordo com a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, Art. 2º, o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física, mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. O Envelhecimento populacional, tendência para diversos países, é definido como a mudança na estrutura etária da população, o que produz um aumento do peso relativo das pessoas acima de determinada idade, considerada como definidora do início da velhice. Diante do exposto é evidente que a atenção voltada para os idosos torna-se necessária, especialmente porque nos últimos tempos os idosos estão vivendo muito mais. Dessa forma, os cuidados devem estar voltados para cada um de acordo com suas necessidades, considerando que o envelhecer envolve não somente o desgaste do corpo físico, fisiológico, mas também, o mental e o socioafetivo. O objetivo desse trabalho foi refletir sobre processo do cuidado ao idoso no aspecto da senilidade e senescência. Trata-se de uma revisão simples da literatura realizada a partir de artigos e leis, contidos na base de dados Google Acadêmico, publicados no período de 2017 a 2021, assim como a Lei e Portaria de 2003 e 2006, em português, com as palavras-chave: Envelhecimento, Resiliência, Saúde do idoso, Cuidado. Os resultados obtidos discutem que o processo de envelhecer é natural, indo muito além do fisiológico e biológico, estando ligado diretamente a influências de condições sociais, econômicas, culturais e ética. Manter a autonomia da pessoa que está passando pelo processo do envelhecimento é fundamental para o seu próprio bem-estar. O idoso tem um papel importante no autocuidado, ele é o protagonista, devendo saber que tudo poderá ser feito, dentro de suas possibilidades. Prestar uma assistência com qualidade e equidade à pessoa idosa, estreitará laços facilitando o reeducar, de acordo PNSPI a finalidade é recuperar, manter, promover autonomia e independência. Muitos necessitarão aprender a lidar com as limitações da idade, já que promover saúde é prevenir o desenvolvimento de complicações. Seguindo as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a promoção do envelhecimento ativo é compreender que a base para o cuidado se estende a todos, logo, incentivar / promover / estimular / inserir e educar são ações voltadas para o estreitamento desse cuidado, com a atenção aos idosos tendo o intuito de levá-los a continuar vivendo e desfrutando dos seus direitos, por exemplo, o de ir e vir. É sabido o quanto muitos desejam viver por muito tempo, porém é fundamental viver bem. Conhecer as leis e os direitos do idoso, contribuirá para que o enfermeiro saiba entender melhor sobre o cuidado integral e resiliente das pessoas com mais idade, entendendo o quão a educação e promoção são necessárias às pessoas idosas.

**Palavras-Chave:** envelhecimento; resiliência; saúde do idoso; cuidado.

## AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE ASPERGER NA PRÉ-ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sousa, C. C.<sup>1</sup>; Moreira Junior, A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A Síndrome de Asperger é reconhecida como um Transtorno do neurodesenvolvimento, predominantemente mais frequente em meninos do que em meninas, descrita no ano de 1941 por um médico pediatra de Viena chamado Hans Asperger. Muitos foram os estudos para a realização da composição dos critérios para o diagnóstico da síndrome, que se encontra no conceito dos transtornos do desenvolvimento. O objetivo geral desse trabalho foi identificar os fatores positivos das aulas de Educação Física Escolar que contribuem no desenvolvimento de alunos com Síndrome de Asperger na pré-escola da Educação Infantil, mais especificamente sendo verificada se (1) a metodologia utilizada em aula é a mais adequada frente a necessidade do aluno com essa síndrome e (2) se os objetivos das aulas de Educação Física Escolar estão voltados para esses alunos, tentando determinar como as aulas de Educação Física Escolar podem contribuir para o desenvolvimento social, cognitivo e motor em alunos com Síndrome de Asperger na Pré-escola da Educação Infantil. Assim, a obtenção dos dados se deu através de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, onde foi realizado uma busca literária nas plataformas online como Google Acadêmico e Scielo, incluindo revistas online sobre saúde, gestão e educação, anais eletrônicos e livros sobre o assunto. Os dados indicam que a Síndrome de Asperger é uma variante do autismo que é considerada de baixa funcionalidade, com o diagnóstico podendo ser feito até os 6 anos de idade e as principais características sendo: inteligência acima da média, dificuldades em manter contato visual, interesses específicos em determinado objeto, danos na área social, mas não atraso ou retardo global no desenvolvimento cognitivo ou motor. Assim, a síndrome resulta em respostas de aspectos não-usuais das habilidades de comunicação da criança, tais como a inversão dos pronomes e a tendência ao eco na linguagem (ecolalia). A Educação Física Escolar é uma excelente opção para desenvolver relações sociais, através de jogos, brincadeiras e práticas esportivas, ajudando no melhoramento do sistema cardiovascular, respiratório, motor e cognitivo. Porém, para isso, sua prática deve ser orientada e específica para cada indivíduo, com o profissional devendo ser habilitado e registrado para atuar em ambientes escolares. Os achados dessa pesquisa apontaram que as aulas de educação física escolar são imprescindíveis em qualquer fase da vida de uma criança, mas quando se trata de uma criança com Síndrome de Asperger o processo de inclusão é árduo e requer muito conhecimento acerca do assunto a quem for lecionar as aulas. A atividade física escolar e a variedade na atividade física infantil é muito importante para a formação neural da criança, pois ela aprende gestos motores diferentes e ganha habilidades motoras variadas. A diversidade prepara bem o corpo, prevenindo contra lesões, além de evitar a monotonia sendo imprescindível desde os primeiros anos de vida de uma criança com Asperger. O professor de Educação Física deve introduzir práticas eficientes em suas aulas com o objetivo de diminuir os sintomas clínicos da criança com Asperger principalmente no quesito social, para isso deve trazer atividades de interações sociais que visem a cooperação em grupo com linguagem clara e objetiva, sempre diversificando sua prática,

tornando sua aula atrativa e rica de conhecimentos.

**Palavras-Chave:** Síndrome de Asperger; Educação Física Infantil; Educação Física Escolar, autismo; professor de educação física.

## INTERAÇÃO ACADEMIA-SOCIEDADE EM CARAPICUÍBA - SP: TÉCNICAS DE ENGENHARIA CIVIL, INOVAÇÕES EM MATERIAIS E TECNOLOGIAS - PROJETO DIFIMTEC

Rodrigues, D. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A pandemia de COVID-19 elevou o número de pequenas reformas, pois as pessoas passaram mais tempo em suas residências, e, conseqüentemente procuraram acomodações mais confortáveis durante este período de distanciamento social. Devido à instabilidade econômica e aos baixos orçamentos, muitas pessoas optaram por reparos e reformas do tipo "faça você mesmo" em pequena escala. O projeto DifimTEC vem sendo desenvolvido junto ao curso de Engenharia Civil da Faculdade Estácio de Carapicuíba - SP, visando fortalecer a relação academia-sociedade local/regional por meio de um grupo de compartilhamento de informações, atualidades e questões relacionadas à construção civil, em plataformas/redes sociais. Além disso, o projeto visa desenvolver habilidades educativas e metodológicas referentes à atuação profissional, complementando os conhecimentos teóricos adquiridos pelos discentes em sala de aula. Nas plataformas digitais do projeto, Facebook e Instagram, vem sendo disponibilizados vídeos expositivos e interativos de curta duração, e materiais escritos em linguagem simples e de fácil compreensão, abordando situações do cotidiano, como: colocação de piso, assentamento de tijolo, instalações elétricas, segurança na obra, entre outros. A frequência de postagem é de três publicações semanais. Os comentários são abertos à comunidade, assim, qualquer pessoa poderia participar da discussão dos tópicos postados, bem como encaminhar dúvidas. A divulgação do projeto de extensão para os discentes ocorre via sala de aula remota, e-mails, mensagens em grupos de Whatsapp, postagens no Microsoft Teams, publicações e status em redes sociais (Facebook e Instagram). O projeto também conta com a participação de ex-alunos, docentes e ex-professores da instituição de ensino. A captação e seleção dos discentes extensionistas vem ocorrendo de forma contínua, sendo estes separados de acordo com suas áreas de conhecimento e interesse. A etapa de elaboração de estratégias para a divulgação e postagem dos conteúdos para a comunidade local e regional (p.ex.: frequência e período das postagens, tamanho das postagens, formatação, padronização, responsáveis pelas dúvidas encaminhadas, entre outros) foi finalizada. O desenvolvimento do logotipo, bem como a abertura dos grupos do Projeto DifimTEC nas plataformas digitais Facebook e o Instagram, ocorreu na segunda semana de junho de 2021. A divulgação do projeto de extensão e das plataformas digitais para a comunidade local/regional de Carapicuíba – SP vem sendo realizada de forma contínua através de publicações em redes sociais (Facebook e Instagram). O número de discentes, ex-alunos, docentes e ex-professores atualmente impactados é de 24 pessoas, enquanto o número de pessoas das comunidades local e regional impactadas é de 87 pessoas. Apesar de lenta a adesão, a rede de contato com as comunidades locais e regionais está crescendo a cada dia, contribuindo para o aprendizado e o compartilhamento de conhecimento entre a academia e a sociedade.

**Palavras-Chave:** construção civil; engenharia; pandemia; plataforma digital; reforma.

## ECONOMIA CIRCULAR: MUDAR PARA PRESERVAR

Campelo, M. L. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O processo de produção vem se desenvolvendo desde a primeira Revolução Industrial e provocou mudanças na sociedade: a era agrícola, se tornou industrial e agora, digital. A rapidez dessas mudanças gerou diferentes processos produtivos e novos modelos de negócios, buscando mais resultados. O desenvolvimento tecnológico contribuiu com o aperfeiçoamento dos processos produtivos, acelerou a produção em níveis cada vez maiores com ganhos de capacidade e produtividade, mas com forte comprometimento das reservas de recursos naturais, podendo afetar a continuidade de muitos negócios. A exploração desgasta reservas naturais importantes, com a escassez desses recursos gerando possível indisponibilidade de matérias-primas para a indústria, além do desgaste no ecossistema com impactos nas reservas globais, volatilidade no custo das commodities, descontinuidade de muitos negócios e risco de sobrevivência no futuro. Na maioria dos processos produtivos, as matérias-primas são extraídas da natureza em velocidade que não permite sua regeneração. Resíduos da produção e descarte dos produtos usados contribuem para impactos diversos ao meio ambiente, ao ser humano e aos governos: poluição, aquecimento global, efeito estufa, prejuízos a saúde pública, gastos públicos, corrupção, e muitos outros. O modelo atual é baseado na extração, produção, uso e descarte – a economia linear (EL). As implicações negativas desse processo são muitas, principalmente a exploração desenfreada de recursos naturais e o descarte final, com problemas econômicos, ambientais e sociais. Os recursos para a produção são finitos e existe grande risco de colapso pelo modelo da EL, pois a maior produção gera mais extração, mais lixo. Como seria possível atender todas as necessidades da população com menor impacto ao meio ambiente e às fontes de recursos naturais, minimizando problemas sociais? É evidente a necessidade de uma nova economia que considere as situações presentes e críticas da EL, mas com alternativas em função dos riscos ambientais, sociais e econômicos. Esse modelo é a economia circular (EC). O objetivo principal da pesquisa foi efetuar uma análise sobre a EC, ou seja, entender o que é, os conceitos principais sobre o tema, seus princípios e, claro, seus benefícios. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa devido ao objetivo do trabalho, já que é suficiente para o resultado pretendido. Foi focada a pesquisa em revisão bibliográfica, a partir do levantamento de referências teóricas publicadas por meios escritos e eletrônicos: livros, artigos científicos e web sites. A EC considera o compartilhamento de produtos, o conserto, sua reutilização e maior durabilidade. O que é extraído do meio ambiente volta naturalmente ao final do ciclo, sendo regenerado, reutilizado e reciclado. A EC afasta-se do conceito linear, pois foca na preservação e valorização do capital natural e na minimização de desperdícios, com uso de recursos renováveis e de resíduos como recursos, compartilhamento, modularidade e maior vida útil de produtos, seja por reparos, modernização, revenda e uso compartilhado. Na produção, o design é fundamental para que se necessite de menos recursos e operações com menor desperdício. Especialistas no tema citam que na EC os resíduos devem ser tratados como um recurso valioso e não descartados sem qualquer valor; a coleta, a triagem e a reciclagem de produtos e materiais descartados devem ser atividades rotineiras, gerando uma mudança de atitude; os produtos e materiais devem ser concebidos visando uma

possível reutilização e não apenas o descarte; a transformação dos produtos em novas matérias-primas ou em outros produtos de melhor qualidade deve ser uma atividade comumente empregada. É bom ressaltar aspectos que não se referem à EC, como: são apenas práticas de reciclagem; a EC promove o redesenho dos produtos, tanto na modularidade e sua durabilidade; é a solução dos problemas da economia; a EC muda o sistema e evitando os atuais problemas; está relacionada à produção mais limpa e eficiência de processo; a EC vai além, gerando efetividade com novos modelos de negócio. A inovação também é importante na EC, seja na escolha dos materiais, no design dos produtos, serviços e plataformas que modificam a maneira de comunicação, consumo e geração de novos modelos de crescimento. A EC tem condições para impulsionar os negócios atuais, desenvolver novos negócios, gerar empregos, proteger o meio ambiente, rever valores e atitudes e contribuir com a sustentabilidade: um modelo facilitador para novos negócios orientando as indústrias para o futuro com um forte processo de evolução com desenvolvimento de novas cadeias produtivas. Não é questão de moda, mas de sobrevivência. De acordo com a EC, se algo não puder ser reduzido, reutilizado, reparado, reconstruído, restaurado, revendido, reciclado ou compostado, então, deve ser restrito, redesenhado ou removido da produção. Em função do tipo de pesquisa adotada e com base nos resultados apresentados e discutidos, verifica-se que o objetivo foi alcançado. Se o mundo é redondo, a economia deve ser circular.

**Palavras-Chave:** economia circular; negócios; produção.

## EFICIÊNCIA DE LEITOS CULTIVADOS PARA TRATAMENTO DE ESGOTO SANITÁRIO: TIPO DE FLUXO UTILIZADO

Oliveira Junior, A.<sup>1</sup>; Bampa, J. M. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Cotia – ESTÁCIO COTIA – SP

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o serviço de tratamento de esgoto é muito diferenciado entre as regiões do Brasil, sendo que somente 60,3% dos municípios possuem serviços de esgotamento sanitário. Grande parte dos resíduos industriais e domésticos são lançados nos córregos e rios sem nenhum tratamento, o que causa poluição das águas e proliferação de doenças de veiculação hídrica na população. Os impactos desse problema podem ser minimizados se o esgoto for tratado adequadamente, mas os sistemas de tratamento de esgoto são processos caros, que dependem de grande investimento, o que torna necessário o desenvolvimento de tecnologias de tratamento simples e de baixo custo. O reuso de águas residuárias tem se tornado uma alternativa para diminuição da poluição e conservação do meio ambiente, porém as técnicas utilizadas atualmente para o tratamento de esgoto não consideram o seu aproveitamento. Algumas técnicas têm sido criadas para solucionar esse problema, mas no Brasil poucas são utilizadas de fato, e um dos métodos utilizados são os leitos cultivados. Os leitos cultivados são uma alternativa eficiente no tratamento das águas residuárias, uma vez que são sistemas de tratamento que podem ser utilizados para tratamento primário, secundário, ou terciário para remoção de poluentes. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar teoricamente a eficiência dos leitos cultivados para tratamento de esgoto sanitário com ênfase nos tipos de fluxos utilizados. Neste estudo foram analisados os tipos de leitos cultivados com ênfase no tipo de fluxo utilizado e a sua eficiência na remoção de poluentes, por meio da realização de pesquisa bibliográfica em bases de dados conceituadas. O armazenamento dos dados coletados foi realizado no Microsoft Excel. Do levantamento bibliográfico realizado, observou-se que 72,7% dos estudos utilizaram leitos cultivados de fluxo subsuperficial horizontal, 18,2% utilizaram de fluxo subsuperficial vertical, e 9,1% de fluxo superficial. Os poluentes estudados foram fósforo (P), nitrogênio total Kjeldahl (NTK), nitrito, nitrato e demanda química de oxigênio (DQO). As maiores taxas de remoção ocorreram em leitos cultivados de fluxo subsuperficial horizontal, com 97% para DQO, e 100% de remoção para os demais poluentes. As menores taxas de remoção de fósforo (0,5%) e NTK (-6,3%) ocorreram em leitos de fluxo superficial, e de nitrito (-167,7%), nitrato (-7,4%) e DQO (-17,0%) ocorreram em leitos cultivados de fluxo subsuperficial horizontal. Assim, pode-se concluir que os leitos cultivados de fluxo subsuperficial horizontal foram mais utilizados na maior parte dos trabalhos pesquisados, mostrando-se o mais eficiente na remoção dos poluentes de interesse. Além disso, é um sistema de fácil construção e manutenção, que possibilita manter o fluxo de esgoto abaixo da superfície do leito, evitando geração de maus odores e proliferação de insetos.

**Palavras-Chave:** wetland construída; alagado construído; tratamento de água residuária; macrófita; constructed wetland.

## INFLUÊNCIA DO TIPO DE MACRÓFITA CULTIVADA NA REMOÇÃO DE INTERFERENTES ENDÓCRINOS EM ESGOTO POR WETLANDS CONSTRUÍDAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bampa, J. M. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Cotia – ESTÁCIO COTIA – SP

*Wetlands* construídas (CW) são sistemas naturais de tratamento de esgoto adequados para implantação em diversos locais, inclusive em comunidades rurais e isoladas, podendo serem utilizadas tanto na remoção de poluentes convencionais como matéria orgânica e série de sólidos, quanto na remoção dos chamados interferentes endócrinos como hormônios, pesticidas, fármacos e produtos químicos em geral. Diversos fatores podem interferir no tratamento de águas residuárias por *wetlands* construída, como o fluxo utilizado no sistema, o tempo de detenção hidráulica, o tipo de meio suporte e, principalmente, a utilização (ou não) da macrófitas cultivada, bem como seu tipo. Nesse contexto, o presente trabalho visou avaliar a influência do tipo de macrófitas na eficiência de remoção de etinilestradiol (EE2), estradiol (E2), estrona (E1), estriol (E3) e bisfenol A (BPA) presentes em águas residuárias, por *wetlands* construídas. Para coleta dos dados, foi realizada uma vasta pesquisa bibliográfica em bases de dados conceituadas e confiáveis, em artigos que passam por revisão por pares, com o intuito de elaborar uma revisão bibliográfica sobre o assunto. Quanto aos resultados, pôde ser observado que 85,7% dos estudos compararam sistemas de CW sem cultivo de macrófitas, com sistemas cultivados, sendo a remoção de BPA na *wetland* construída de fluxo horizontal sem macrófitas de Papaevangelou *et al.* (2016) foi mais eficiente que nos sistemas plantados com *Phragmites australis* e *Typha latifolia*. Outro resultado interessante foi que, apesar dos estudos terem sido realizados em seis países diferentes, 71,4% destes utilizaram como macrófitas principal a *Phragmites australis*. Alguns exemplos de outras macrófitas utilizadas nos estudos em 14,3% das vezes foram: *Heliconia psitacorum*, *Typha latifolia*, *Cyperus isocladius*, *Eichhornia crassipes*, entre outras. Com os resultados pode-se concluir que se faz necessária a realização de mais estudos nessa área, uma vez que pouca informação é encontrada sobre as diferentes eficiências de retenção em relação ao tipo de macrófitas, porque geralmente são relatados que os resultados tiveram influência do tipo de macrófitas, mas também de outros fatores. É de grande importância saber a eficiência em relação ao tipo de macrófitas para que as macrófitas nativas e regionais, de cada estado ou país, possa ser utilizada com segurança nas *wetlands* construídas.

**Palavras-Chave:** leito cultivado; constructed wetland; contaminante emergente; disruptor endócrino; estrogênio.

## PROPOSTA DE ECONOMIA DE ÁGUA EM TORNEIRA DE ACIONAMENTO AUTOMÁTICO

Holland, H.<sup>1</sup>; Landeira, C. G. C.<sup>1</sup>; Ramon, M.<sup>1</sup>; Lira, A. C.<sup>1</sup>;

Oliveira, K. M.<sup>1</sup>; Ferreira, R. P. S.<sup>1</sup>; Lacerda, T. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Estácio de São Paulo – ESTÁCIO DE SÃO PAULO – SP

O uso inteligente de recursos naturais tem chamado a atenção sobretudo nos últimos anos devido as alterações climáticas observadas em todo o planeta. Além do desenvolvimento de métodos de reuso de recursos energéticos e hídricos visando eficiência e viabilidade financeira, a forma como esses recursos são utilizados ainda tem sido alvo de discussões. Nestas, o desejado uso racional da água compreende o controle de desperdícios e uma reeducação de hábitos e costumes. O presente trabalho teve como objetivo propor e avaliar uma alternativa de baixo custo para a redução de uso de recursos hídricos em uma empresa educacional por meio da adição de um anel de vedação nas torneiras automáticas. Para isso, 26 torneiras foram avaliadas considerando o tempo de acionamento e a vazão, antes e após a adição do anel. Foi demonstrado que a faixa de tempo de acionamento sofreu uma redução de 50%, com padrão similar sendo observado para a vazão de água. A inserção do anel de silicone não interferiu no funcionamento da torneira e não apresentou nenhum indício de alteração na vida útil do mecanismo, demonstrando a possibilidade de utilizar esses recursos de forma inteligente, sem a necessidade de altos investimentos. Porém, associado a este tipo de estratégia é necessária a conscientização dos usuários ante a redução da vazão da torneira, pois a redução individual de cada acionamento pode acarretar repetidos acionamentos.

**Palavras-Chave:** sustentabilidade; reuso de água; redução de vazão.

## ANÁLISE DA VIABILIDADE DE UTILIZAÇÃO DE ÁGUA DE REUSO NO AMASSAMENTO DO CONCRETO

Silva, C. A. M.<sup>1</sup>; Araújo, F. A. S.<sup>1</sup>; Maciel, J. C.<sup>1</sup>; Ferreira, G. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O presente trabalho avaliou a utilização da água de reuso na produção de concreto estrutural aplicado em paredes de poços de visita na obra do coletor tronco Couros/Tietê, através de uma revisão bibliográfica e um estudo de caso. Inicialmente foi pesquisada a composição do concreto e suas características físicas. Em seguida, foi analisada a NBR 15900 com os requisitos técnicos e qualidade da água a ser utilizada na composição do concreto, especificando ensaios e parâmetros físicos, químicos e biológicos que a água deve atender. A obra localizada na região metropolitana de São Paulo, se trata da construção de coletores-tronco, por Método Não Destrutivo (Shield), onde se faz necessária a execução de Poços de Serviço, construídos em etapas de um metro de profundidade de escavação e concretagem. Foram estudados os ensaios relativos à água, exigidos por norma, além da determinação de tempo de pega e resistência a compressão do concreto, comprovando a viabilidade e eficácia do concreto produzido com água de reuso. Conclui-se então que a água proveniente de esgoto tratado atende os requisitos estabelecidos por norma, não alterando o desempenho do concreto, sendo, portanto, importante alternativa sustentável minimizando os impactos ambientais.

**Palavras-Chave:** água de reuso; concreto; viabilidade.

## UTILIZAÇÃO DE CONCRETO COM AGREGADO RECICLADO EM ELEMENTOS NÃO ESTRUTURAIIS

Seabra, D. F.<sup>1</sup>; Bampa, J. M. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Cotia – ESTÁCIO COTIA – SP

O reaproveitamento dos resíduos gerados na construção civil tem sido uma alternativa viável para a diminuição dos impactos ambientais, podendo ser utilizados como fonte de matéria-prima dentro do próprio setor, o que constitui um desafio para o meio técnico-científico. Isso porque, para que possa ocorrer a reutilização, é necessário realizar ensaios de caracterização dos agregados, que consistem em avaliar a distribuição granulométrica, teor de pulverulento, taxa de absorção, densidade dos agregados, assim como analisar a reciclagem da parte mineral dos resíduos sólidos da construção civil. Assim, o presente visou avaliar a utilização deste material como agregado para confecção de concreto em elementos não estruturais, para isso sendo utilizadas diferentes proporções dos agregados reciclados (0%, 30%, 50%) para efeito comparativo. A avaliação da influência dos agregados reciclados em relação ao agregado natural pode ser verificada em consonância com a propriedade do concreto no seu estado fresco, o que consiste na densidade e trabalhabilidade do concreto, como também no seu estado endurecido que foi avaliado por meio do ensaio de resistência à compressão do concreto, do módulo de elasticidade, e da resistência à tração por compressão diametral. Os ensaios em laboratório apontaram que com o aumento da proporção do agregado reciclado ocorre a redução da trabalhabilidade do concreto no seu estado fresco, como também no módulo de elasticidade. No entanto, os resultados obtidos indicam a viabilidade na utilização dos agregados reciclados por terem alcançado resultados positivos quando comparado ao concreto referência. Do ponto de vista ambiental, essa aplicação oferece uma destinação correta aos resíduos gerados pelas obras de construção civil. Do ponto de vista econômico, reduz a necessidade de exploração de novas jazidas diminuindo o custo de máquinas, consumo de combustível e custos operacionais.

**Palavras-Chave:** construção; demolição; agregado reciclado; sustentabilidade.

## ESTUDO SOBRE O PERFIL DO CONSUMIDOR DE ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL NA REGIÃO DE CARAPÍCUIBA

Oliveira, J. F.<sup>1</sup>; Fontoura, C. E. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

Nas últimas décadas, um dos grandes desafios enfrentados pela sociedade brasileira está relacionado a melhoria dos processos de produção de energia elétrica e a sua utilização eficiente, isto é, na busca pelo máximo desempenho dos aparelhos e processos com o mínimo consumo de recursos naturais. No entanto, devido a sofisticação da tecnologia e do crescimento da população tem sido observado um aumento acentuado, constante e pouco eficiente no consumo de energia elétrica no país. Esse aumento do consumo, tem como consequência imediata o aumento das despesas no setor residencial, empresarial e industrial, que afeta negativamente a economia e o meio ambiente. De acordo com os dados do Balanço energético nacional, a eletricidade é a forma de energia mais utilizada no Brasil. Para unidades consumidoras residenciais atendidas em tensão inferior a 2,3 kV, a tarifação de energia é feita baseando-se no consumo e no sistema de bandeiras tarifárias vigente no período. O sistema de bandeiras tarifárias entrou em vigor em 2015, e tem como objetivo sinalizar mensalmente ao usuário o custo de produção da energia. Foram definidos três níveis de bandeiras: Verde, Amarela e Vermelha. As bandeiras refletem a variação do custo da geração de energia, quando ele acontece. A título de exemplo, para o mês de julho de 2021, a ANEEL estipulou que, quando a bandeira estiver verde, as condições hidrológicas para geração de energia são favoráveis e não há qualquer acréscimo nas contas. Se a bandeira estiver amarela, as condições são um pouco menos favoráveis, e há uma cobrança adicional, proporcional ao consumo, na razão de R\$ 1,874 por 100 kWh (ou suas frações). Já se a Bandeira passar para vermelha, situação em que as condições estão ainda mais desfavoráveis, cenário atual do Brasil, o adicional cobrado passa a ser proporcional ao consumo na razão de R\$ 3,971 por 100 kWh (ou suas frações), para a bandeira vermelha - patamar 1; e na razão de R\$ 9,492 por 100 kWh (ou suas frações), para a bandeira vermelha - patamar 2. A esses valores, são acrescentados os impostos vigentes. Em vista dos fatos mencionados acima, fica claro que devido ao impacto financeiro do consumo de energia elétrica no orçamento familiar, a realização de estudos que visam o entendimento da evolução e do modo como este consumo é realizado são de extrema importância, pois fornecem aos usuários uma ferramenta para promover uma mudança de comportamento na direção de uma postura de eficiência energética e uso racional de energia. O presente trabalho se insere exatamente nesse contexto, e tem por objetivo apresentar um estudo exploratório sobre o perfil do consumo de energia elétrica em residências situadas na cidade de Carapicuíba (SP) usando o método estatístico de Regressão Linear Múltipla. A metodologia empregada para a realização desse estudo foi baseada em três etapas, sendo (1) Revisão bibliográfica sobre o assunto e (2) Coleta de dados, a partir de um formulário digital, sobre o consumo de energia elétrica anual em kW/h de cerca de 50 residenciais da cidade de Carapicuíba (SP) durante os meses de maio e junho de 2021. Ainda nessa etapa, junto as contas de energia, foram coletados dados dessas residências sobre quatro variáveis previsoras apontadas na literatura como as que mais influenciam no consumo de energia elétrica residencial, e são elas, número de cômodos da residência; escolaridade entre os responsáveis pela família;

renda média familiar; número de indivíduos da família. Já na etapa subsequente, (3) se deu a realização de uma análise de Regressão linear múltipla para entender quais variáveis previsoras tiveram maior influência no consumo de energia das residências analisadas. Como ferramenta para a realização dos cálculos, empregou-se o software IBM SPSS Statistics v. 25 (Software Package Used for Statistical Analysis). Neste estudo exploratório nós obtivemos como resultado, para o conjunto de dados considerado e condições de contorno estabelecidas, que os indicadores mais relevantes para o consumo foram o número de indivíduos da residência e a renda média da família. Esta conclusão não exclui a relação entre o número de cômodos, escolaridade e consumo de Energia, mas revela que não é tão significativa. Também foi possível observar, a partir do gráfico P-P normal de regressão de resíduos padronizados, que os valores dos resíduos estão normalmente distribuídos e seguem a reta normal, o que é um forte indicativo que o conjunto de variáveis previsoras utilizada em nosso modelo explica razoavelmente bem o perfil de consumo de energia da população estudada. Como desdobramentos futuros deste trabalho, esperamos desenvolver um estudo mais detalhado sobre a previsão de demanda energética com um número maior de residência envolvidas e, também, comparar os resultados obtidos por regressão linear múltipla com aqueles gerados por redes neurais artificiais. A utilização desse tipo de modelagem numérica é de grande interesse atual, pois fornece para os consumidores de energia elétrica da região uma ferramenta que pode auxiliar na coleta de informações relevantes para serem usadas no desenvolvimento de propostas de intervenção educacional no tratamento da temática “Educação em Energia”.

**Palavras-Chave:** energia elétrica; consumo; residencial.

## EMPREGABILIDADE E CONSTRUÇÃO DO PROJETO PROFISSIONAL DE JOVENS

Schwartz, M. G. C. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A partir das transformações econômicas e sociais das últimas décadas, como a flexibilização e a precarização das condições de trabalho decorrentes da reestruturação produtiva, alteram-se também os modos como os indivíduos planejam seu futuro profissional. Tendo em vista a reconfiguração da relação entre os indivíduos e o trabalho, o presente traz o resultado de uma pesquisa que objetivou investigar de que forma estas transformações repercutem na história singular dos jovens em vias de se inserirem profissionalmente, afetando modos de se pensar a empregabilidade. A pesquisa averiguou de que modo se dá a construção de seus projetos profissionais, em sua dimensão valorativa, a partir da investigação das orientações normativas, ou seja, valores centrais que norteiam os desejos e a ação e que alicerçam a constituição de um projeto profissional. Além disso, buscou avaliar a dimensão prática, por meio da análise das estratégias colocadas em ação para a efetivação da inserção no mercado de trabalho, ou seja, de que modo os jovens buscam uma colocação profissional resultando em uma maior chance de empregabilidade. O trabalho apresenta uma discussão sobre a juventude e sua relação com o mundo do profissional, em especial a construção de um projeto profissional, no contexto da modernidade tardia, marcada pela imprevisibilidade e a individualização das trajetórias. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com nove jovens universitários pertencentes às classes média e alta do Rio de Janeiro, de diferentes cursos superiores e em busca da primeira contratação profissional. Almejando sublinhar o modo como os jovens ressignificam de forma singular o contexto social no qual estão inseridos, procedeu-se a análise das entrevistas no âmbito de um estudo de caso. Visando explicitar os aspectos comuns, as entrevistas foram analisadas e categorias foram obtidas. Entre os principais resultados destacam-se as orientações normativas que balizam a construção e concretização de um projeto profissional, tais como: a busca pela qualidade de vida; a realização pessoal no trabalho; o crescimento profissional; a individualização das trajetórias e a constante qualificação. Além disso, consideramos que as dúvidas, inseguranças e indecisões no processo de inserção profissional refletem o desconhecimento sobre a profissão no momento de ingresso no curso superior. Jovens com maior experiência profissional são capazes de elaborar projetos profissionais mais coesos e realistas, enquanto àqueles com menor experiência faltam recursos para a construção de projetos coerentes. Concluímos que, embora haja uma multiplicidade de possibilidades profissionais, há um cenário macroeconômico complexo que dificulta aos jovens a busca pelo primeiro emprego. No entanto, considerando o contexto múltiplo e diverso, os jovens parecem construir projetos bastante similares, baseados em valores comuns, ao pensarem a questão da empregabilidade.

**Palavras-Chave:** empregabilidade; projeto profissional; inserção profissional; juventude.

## A FELICIDADE E LIBERTAÇÃO SEXUAL DA MULHER

Faria, H. L.<sup>1</sup>; Machado, J. S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O projeto teve como objetivo analisar a sexualidade feminina de diversos ângulos, através de pesquisas existentes sobre o tema, nos últimos 20 anos, para compreender como esse assunto é abordado em diversas áreas da vida de uma mulher, desde a sua criação quando criança, e a sua influência na vida adulta até a terceira idade, e se isto está ligado com a sua felicidade durante a vida. A pesquisa foi embasada em imersão da literatura existente com os conteúdos que estivessem de acordo com o que objetiva a proposta, tanto em artigos, quanto em sites oficiais com dados que pudessem fomentar a compreensão das questões sobre violência sexual e os principais causadores dela, estruturando o argumento sobre do machismo que ainda está enraizado na cultura Brasileira. De um modo geral, é possível analisar que nos Estados Unidos a punição para agressores sexuais é mais severa do que no Brasil. Isso faz com que ainda existam muitos casos de violência sexual, principalmente por este tipo de assunto ainda ser algo visto como vergonha, e o tema sexualidade não ser tão abertamente falado e discutido quanto necessário. É de se perceber que, nestes casos, há uma grande privação da liberdade sexual e de expressão femininas, imposta pela sociedade, de modo tão enraizado na cultura, que a própria sociedade não se dá conta ou entende seu real significado. Pela presente pesquisa, é possível notar que muitos dos casos de violência sexual, são sofridas por adolescentes, sendo a maioria das vezes, mulheres, e o agressor é alguém dentro de casa, como pai ou padrasto. Este tipo de situação acaba afetando a falta de interesse no assunto sexualidade, tanto para o conhecimento de si, quanto para entender o próximo, ou o que é certo e errado, visto como algo ruim, já que àquele que abusa, é o mesmo que proíbe o conhecimento, para que a vítima não possa se defender e continue sendo um alvo. Curiosamente, na Grécia Antiga, o tema sexualidade era abordado livremente por todos, até mesmo crianças, e foi assim por muitos séculos, até a chegada da Igreja que, com o tempo, começou a reger o assunto, o levando apenas para dentro de casa, e depois somente para o quarto, apenas para a procriação. Essa repressão levou a uma maior curiosidade sobre o assunto, que com o passar dos anos originou curiosos e pesquisadores voltados a desvendar alguns de seus “mistérios”, através da medicina, psiquiatria psicologia, teologia e outras áreas. Mas esses, usaram o método adotado pela igreja de confessorário, visando controlar o assunto, assim levando a criação de mitos e no recuo desta curiosidade, mas também às dificuldades dos indivíduos em aceitar e assumir seus relacionamentos e sua sexualidade. Entretanto, com o passar dos anos, o machismo e a repressão continuaram inseridos fortemente dentro da sociedade, mesmo que a força da igreja estivesse enfraquecendo, e, mesmo durante o iluminismo e o positivismo, ainda havia a sensação de que esse assunto não era comentado o suficiente. A mulher continuava sem voz e liberdade sexual, e mesmo após o surgimento do feminismo durante os últimos tempo, o assédio e o abuso sexual em mulheres, continua a ser um problema recorrente. A medicina e os estudos da sexualidade humana, hoje, conseguem demonstrar que se um homem demonstra desejos sexuais já na puberdade, no momento da adolescência, a cultura social Brasileira o exalta e parabeniza. Ocorre o contrário com as mulheres, que quando entram nesta mesma fase da puberdade, expressando desejos sexuais, são reprimidas, castigadas, e punidas pela própria família, e muitas vezes, pelo

mesmo grupo familiar que parabenizou o garoto. É comprovado que a sexualidade continua sendo um tabu, e mesmo no consultório médico, poucas vezes o profissional analisa a vida sexual da mulher vivenciada o que se refere ao prazer, mas sim para a procriação e questões anatômicas. Pela falta de conhecimento de técnicas de investigação, diagnóstico e tratamento isso ocorre, pois, é assim que se dá a formação deste profissional, ou seja, há uma lacuna no ensino sobre a sexualidade e a discussão sobre suas implicações psicológicas e sociais dentro das escolas e universidades. Assim, cabe a mulher procurar sobre o assunto por conta própria, já que aqueles que deviam auxiliar nessa busca pelo prazer, não têm conhecimento necessário para ajudar a paciente. Desta forma, o projeto baseou-se na pesquisa acadêmica aprofundada e em estabelecer as relações entre os pensamentos dos diversos autores abordados ao longo do que se contempla e, desta forma, entender a estrutura social apresentada e confrontá-la com a observação sobre a necessidade de ampliar o assunto e o debate em questão. Ao final do estudo, é possível compreender que a felicidade e a liberdade da sexualidade se completam e se complementam, e existe uma forte ligação de uma com a outra, na qual poucas pessoas têm vivências plena por falta de conhecimento e estímulo para adquirir tal conhecimento. Ainda é necessária uma mudança cultural, para que todos se desprendam das amarras do machismo que julga as mulheres, enquanto homenagem homens com as mesmas práticas, e, também, observar que apesar deste machismo estar estruturado e definido nesta pesquisa, permanece existente e estrutural em muitas ações e pensamentos e que deve ser diariamente combatido, para que os homens e, principalmente as mulheres, possam se expressar sem nenhuma repressão.

**Palavras-Chave:** sexualidade; felicidade; mulher.

## DA ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS E A LEGISLAÇÃO NO DIREITO BRASILEIRO E INTERNACIONAL

Pardo, C. L. F.; Ribeiro, D. Q. O. F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A adoção foi instituída no ordenamento Brasileiro através do Código Civil no ano de 1916, onde era restritivo e evitado de discriminação entre filho consanguíneo, chamado de legítimo, e filho adotivo, chamado de ilegítimo. Foi através do advento da Constituição Federal de 1988, com seus princípios de igualdade, liberdade, da não discriminação e da dignidade da pessoa humana, que o novo Código Civil, no ano de 2002, passou a tratar de maneira igualitária o adotado, bem como ampliou os conceitos de família, não mais restringindo a homem e mulher civilmente matrimonializados. E foi nesse novo e amplo entendimento de novas possibilidades de formação familiar que nasceu o reconhecimento da unidade familiar formada por casais homoafetivos. O problema do tema se dá ao Superior Tribunal Federal que, ao julgar a ADI 4277, inseriu as uniões estáveis homoafetivas como entidade familiar, proporcionando a estes direitos de herança, sucessão, pensão e o mais valioso de todos, a adoção. O presente trouxe por objetivo discorrer sobre a adoção por casais homoafetivos no Brasil, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica, legislativa e jurisprudencial, conceituando a família e sua evolução histórica-social, até chegarmos no modelo familiar contemporâneo, dando luz a família homoafetiva e seu reconhecimento ao direito de adoção. O Referencial teórico é analisado sendo um dos requisitos para a adoção conjunta, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a união estável, com os casais homoafetivos passando a ser oficialmente detentores de tal direito. Priorizando o melhor interesse do menor, o seu direito de viver e se formar enquanto “ser” em um lar amável, com vínculos, juízos de valores e de moral, características essenciais para iniciar a vida em sociedade, o direito passou a não mais distinguir se a família acolhedora é formada por heteros ou homoafetivos. A Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, incidiram fortemente no nosso ordenamento, trazendo ao Estatuto da Criança e do Adolescente a previsão de que a adoção será deferida quando apresentar reais vantagens para o adotando, dando azo ao adotando em integrar em seio familiar para desenvolver-se de forma digna. Como resultado final foi notada a importância de se codificar o instituto como grande repercussão na sociedade brasileira dentre os novos arranjos familiares. Devido a inexistência de legislação específica para tratar da família homoafetiva, a analogia foi a principal fonte de garantias de direito, ou seja, tudo que seja da esfera civil e familiar, por analogia, se aplicará a família homoafetiva, que por lógica, não haveria de ser diferente, uma vez que família é família e os direitos que se garante a uma, por dever, cabe a todas, sem distinção, discriminação ou necessidade de especificar-se.

**Palavras-Chave:** adoção; família homoafetiva; família.

## ADOÇÃO DE BRASILEIRO POR ESTRANGEIRO: O MELHOR INTERESSE DO MENOR

França, Y. B.<sup>1</sup>; Ribeiro, D. Q. O. F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A busca de estrangeiros por crianças e adolescentes brasileiras para adoção vem ganhando cada vez mais espaço para debate no cenário jurídico e social, pois além de ser uma questão de extrema relevância é um fato que está em constante expansão. Porém, existem pressupostos para efetivação de tal, tendo em vista a cronologia preferencial de adoção e os requisitos mais robustos para sua efetivação, que tem como finalidade a proteção da criança e do adolescente. A adoção é uma prática antiga, diversas civilizações exerceram o instituto da adoção, o acolhimento de uma pessoa para o seio familiar, como se uma filiação natural fosse, foi registrado em diversos povos, como hindus, egípcios, persas, hebreus, gregos, romanos. A adoção também era realizada pelos casais estereis, impossibilitados de gerar seus próprios filhos. Entretanto, a adoção de brasileiro por estrangeiro sempre é mais complexa, o Estado tem como finalidade principal as raízes do menor, cultura, idioma, portanto a preferência é que as adoções sejam feitas por brasileiros, somente de forma excepcional e subsidiária pode ocorrer a adoção pelo estrangeiro, sempre visando o melhor interesse do menor, na prática, por vezes é até mesmo um procedimento mais moroso que o comum. Importante salientar que o Brasil é signatário da Convenção de Haia, convenção esta que regulamenta as adoções estrangeiras e que traz meios de proteção ao adotando. Tendo em vista a importância do tema da pesquisa e o reflexo que o mesmo tem em nosso atual sistema jurídico e social, a pesquisa destacou os principais temas da adoção, seus métodos, sua história e procedimentos adotados. O tema especificamente foi a adoção de brasileiro por estrangeiro, considerando sua importância, evolução, burocracia e o procedimento para que essa modalidade de adoção ocorra. Assim, o objetivo dessa pesquisa consistiu em destacar a importância da adoção e as formas que a mesma ocorre no nosso País, instruir as pessoas que trazem interesse no assunto, mostrar a evolução do nosso sistema jurídico e social a respeito da adoção, orientar aqueles que tem alguma dúvida e aprender sobre esse rico tema. A bibliografia, ora utilizada do início ao arremate, pautou todo o desenvolvimento do trabalho, tais como os livros de Abrão e Albuquerque, fontes fidedignas expostas em sites jurídicos de autores com base no assunto. Essa tratava do tema acerca do projeto que é a adoção à brasileira, a história das adoções até chegarmos na atualidade, os desafios enfrentados e suas formas de solução. A adoção tem como objetivo principal a preservação de direitos que o Estado e a família asseguram a esta criança ou adolescente, direitos este, tamanha a importância também estão expressos na nossa Carta magna de 1988 em seu artigo 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Os métodos utilizados para a pesquisa foi basicamente leitura e destaque das partes mais relevantes dos livros e textos. A metodologia aplicada na pesquisa partiu de um questionamento dos impactos causados na sociedade a respeito da adoção, a sua

evolução, o modo que a sociedade trata o tema, a importância que nossos parlamentares vislumbram o assunto, o modo de pensar dos diversos doutrinadores, a evolução que o passar dos anos trouxe para chegarmos na nossa atual sistemática de adoção, tudo isso contribuiu para a melhor compreensão do tema a partir de informações confiáveis, incluindo nossa magna carta de 1988, o código civil de 2002 e o Estatuto da criança e do adolescente. Portanto, como resultado pôde-se concluir que, embora a Adoção de brasileiro por estrangeiro, apresente um aspecto informal, percebeu-se que a sociedade brasileira possui nuances culturais que necessitam de um olhar mais humano dos Julgadores e assim, poderá a sociedade refletir quanto ao melhor interesse do menor.

**Palavras-Chave:** adoção; adoção por estrangeiros; interesse do menor.

## ADOÇÃO DE PESSOA MAIOR E CAPAZ: DEFICIÊNCIAS NA LEGISLAÇÃO NO QUE CONCERNE A SUA ESPECIFICIDADE

Sampaio, J. O.<sup>1</sup>; Ribeiro, D. Q. O. F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O presente trouxe por escopo abordar uma das diversas modalidades de adoção do Brasil, a qual, “adoção de pessoa maior e capaz”, sendo de vital importância utilizar como base, para tanto, todos os meios de fontes bibliográficas, pesquisas, julgados e doutrina, desde o seu desenvolvimento histórico no decorrer dos anos. Fundamentado nas inúmeras mudanças que nosso ordenamento civil tem versado, foi o Direito de Família que de forma mais intensa foi alterado nestes últimos trinta anos. As famílias têm experimentado variações quanto a sua própria constituição. A família reconstituída ou mosaica é um exemplo disso, em que pais trazem seus próprios filhos de outro casamento e em razão de uma afinidade de um estreitamento de vínculos de afeto entre os entes, nos exatos moldes do que narra o Código Civil em seu artigo 1.625. Deste modo, partindo desta linha é que surgem algumas circunstâncias que se revelam carecedoras de trato legal, tais como: a perda do poder familiar por abandono de um dos genitores não guardião. Todavia, a problemática reside em uma situação especial que, embora seja comum, não é debatida na órbita jurídica: a adoção de pessoa maior e capaz, que é prevista apenas em um artigo do Código Civil, o 1.623. A Carta Constitucional menciona a adoção dos menores, tratando apenas ao que se refere a igualdade, sem discriminação dos filhos adotivos aos biológicos. O Código Civil e o Estatuto da Criança e Adolescente estabelecem as regras gerais de forma abreviada aquela da adoção no artigo 1.619. Saliente-se neste momento que, o genitor natural do “enteado” o abandonou de forma injustificada jamais lhe provendo condições materiais ou morais, sem nunca ter de nada participado em sua vida, tornando-se um estranho para seu filho. Esta situação acrescente-se, é recíproca. Fundamentou-se na proteção da pessoa com acentuada consideração em nosso direito privado. Nesse sentido, a tutela da pessoa natural é construída com base no preceito inabalável da Constituição: a proteção da dignidade da pessoa humana (art. 1º, III). Um dos focos fundamentais que justificaram este trabalho traz o exame das circunstâncias em que, o adotando, já maior de idade, adota em próprio nome o seu adotante em face do genitor natural sem a necessidade de sua citação para compor o polo passivo da ação. Descrever, essa situação é fundada em meio à relação familiar; podendo os interessados proporem uma ação de adoção, com o fim de obter uma sentença que os declare como pais e filhos assim reconhecidos, motivado no Art. 1.626 do Código Civil Brasileiro. O objetivo específico foi demonstrar que a viabilidade da adoção de pessoa maior se descobre na desnecessidade de citar pais biológicos para compor a lide, vez que, o adotado já possui capacidade plena para gerir sua vida e seus atos. Quanto a metodologia: sendo uma pesquisa científica, em que o estudo é de caráter social, a abordagem para demonstrar o trabalho é qualitativa com técnicas de argumentação dedutiva, utilizando-se de pesquisa bibliográfica para analisarmos a interpretação doutrinária no que diz respeito ao tema em tela. Insta ressaltar que, o trabalho realizado, vem apresentando dados de extrema relevância para a sociedade, vez que, não há outros, além deste que, norteiem as ações de adoção de pessoa maior e capaz.

**Palavras-Chave:** adoção; adoção de maior; legislação.

## ADOÇÃO À BRASILEIRA: UMA REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA BUROCRÁTICO E O MELHOR INTERESSE DO MENOR

Souto, N. B.<sup>1</sup>; Ribeiro, D. Q. O. F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

A “adoção à brasileira”, embora informalmente, é considerada a mais antiga forma de adoção no Brasil. Esse fenômeno social que, trivialmente, lidera na preferência daqueles que buscam adotar, data de muito antes do surgimento formal da adoção em nosso ordenamento, de 1916. Por se tratar de adoção simulada, tendo como natureza jurídica a informalidade, quanto ao ato por estes praticado, a “adoção à brasileira” consiste em “dar parto alheio como próprio” (art. 242 do CP), entretanto, a contrariedade consiste em formalizar tais adoções, quando a própria Lei a criminaliza. Muito se discute sobre esse fenômeno, visto que não passa pelo crivo do judiciário, e que tão pouco atende às exigências do Instituto de que trata a matéria. Sem que atente ao que prescreve a lei regulamentadora da adoção no Brasil (Lei nº 12.010/09), e ao que trata o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/90), essa modalidade de adoção é motivo de críticas, porém, independentemente do que se discute, é notório sua existência e o quão enraizada está em nossa sociedade. Por isso, a necessidade de um estudo aprofundado no intuito de entender o porquê, de tantos optarem por adotar simuladamente e, se o que os motiva está relacionado diretamente à burocracia, ao desconhecimento das vedações, a cultura em si, ou, até mesmo a questões de natureza econômica e/ou se todos esses fatores juntos não acabam por fortalecer diretamente essa modalidade de adoção considerada crime. A metodologia do trabalho versou em torno da “adoção à brasileira”, valendo-se de pesquisas e fontes bibliográficas, desde o seu surgimento (momento histórico), até seu regramento atual, previsto no Caput do art. 242 do Código Penal Brasileiro. Embora, a Lei de adoção, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Código Civil tratem, para que a adoção seja a mais efetiva possível, mesmo assim, a preferência de muitos se dá, numerosamente, pelas vias ilegais, demonstrando desprezo pelo que está previsto em no Ordenamento Jurídico Pátrio. A problemática se deu pois, tipificado criminalmente, porém, justificado pela jurisprudência, a “adoção à brasileira” traz em seu bojo uma exceção, à qual, além dos princípios que visam proteger o melhor interesse do menor, tem servido como fundamentação nos julgados. A fundamentação teórica vem baseada referencialmente, a Carta Magna de 1988, (Art. 227 – Constituição da República Federativa do Brasil) – trouxe como objetivo central direitos e garantias fundamentais, visando a dignidade da pessoa humana, princípio basilar constitucional, para uma sociedade digna e justa. Atualmente, três Leis importantes regem o Instituto da adoção no Brasil: Lei nº 12.010/09 (Lei de adoção), o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA - Lei nº 8.060/90 e a Lei nº 13. 509/2017, com modificações consideráveis ao Instituto em questão. De fato, aspectos como o da afetividade tem garantido para o Direito de Família valor decisivo, compreendido pela jurisprudência como base indispensável quanto a apreciação da lide, pelo juiz da Vara da Infância e Juventude em o caso concreto. A conclusão da pesquisa refletiu: Porque, não haveria proveito algum, cumprir todos os requisitos formais exigidos para a adoção, sem que não houvesse o afeto por parte dos envolvidos, pois, entende ser este requisito imprescindível, para uma relação familiar, saudável e duradoura. Implicitamente, o princí-

pio da afetividade está relacionado a dignidade da pessoa humana, não meramente se restringindo a demonstrações de amor, mas diretamente ligado ao que preza os arts. 226, § 4º, 227, caput, § 5º c/c § 6º, os quais traduzem em seu texto o significado real da afetividade, demonstrando que vai muito além de sentimentos, requerendo que estes materializem-se, e que correspondam ao que prevê o texto legal. Embora, implicitamente, o Princípio da Afetividade, rege todo o Instituto do Direito de Família, e de forma geral, este princípio trata da transformação do direito, mostrando que, harmonicamente, se expressa de várias formas no seio familiar, logo, tem se tornado requisito indeclinável na relação adotante e adotado, vislumbrando, efetivamente, uma convivência sadia e promissora. Como resultado final da pesquisa notou-se a importância do tema para a sociedade. Assim, nesse sentido e com viés humanitário, as Cortes Supremas do país têm se amparado, unanimemente, ao deliberar sobre questões que envolvam a dignidade da pessoa humana, valor imprescindível e basilar, que rege todo o Instituto de Família, bem como todos que a incluem.

**Palavras-Chave:** adoção a brasileira; parto anônimo; afetividade.

## SISTEMA JUDICIAL DURANTE PERÍODO PANDÊMICO: O TELETRABALHO COMO REGRA PARA O FUNCIONAMENTO DA JUSTIÇA COMUM CRIMINAL

Silva, L. V. J.<sup>1</sup>; Ribeiro, R. F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O objetivo da pesquisa foi analisar os reflexos da pandemia na esfera da justiça comum criminal estadual, observando se houve uma quebra de paradigma no que se refere ao uso da tecnologia dentro do sistema de justiça. Importante enfatizar o uso da metodologia de pesquisa baseada na análise de legislação vigente, doutrina, decretos e artigos científicos. Em março de 2020, todo o mundo se rendeu a uma Pandemia mundial e medidas para evitarem ainda mais a proliferação do vírus foram necessárias, como por exemplo o isolamento social ou distanciamento social, exigindo nada de contato físico ou aglomerações. Escolas e comércios tiveram que ser fechados e muitos tiveram que se reinventar para a vida continuar e com o judiciário não foi diferente. A justiça brasileira pilar do Estado democrático de Direito existe para assegurar o direito de todos os cidadãos e durante a pandemia tiveram que se reorganizar para que assim a máquina do judiciário não parasse de funcionar. Adotando a medida do teletrabalho, magistrados deram continuidade a suas respectivas atuações trazendo inclusive um desempenho bastante favorável para o momento caótico em que vivemos, de 4 a 10 de maio, de acordo com um painel de análise do CNJ, a Justiça Estadual somou 353.560 sentenças e acórdãos e 638.538 decisões. No mesmo período, os tribunais superiores somaram 17.552 acórdãos e 1.571 decisões; a Justiça Federal contou com 69.646 (entre sentenças e acórdãos) e 98.337 decisões; a Justiça Eleitoral teve 916 sentenças e acórdãos e 838 decisões; a Justiça do Trabalho apresentou o resultado de 68.237 sentenças e acórdãos e 74.658 decisões; a Justiça Militar proferiu 23 sentenças e acórdãos e 291 decisões. Afunilando a situação do judiciário no Brasil e focando em São Paulo por exemplo, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo suspendeu os prazos processuais entre 25 de março e 30 de abril. Além disso, instituiu o trabalho remoto. Ficando suspenso o atendimento presencial de partes, advogados, Ministério Público, Defensoria Pública e interessados, que continuou a ser feito remotamente por e-mail. As medidas estão no Provimento 2.549/20 e no Provimento 2.550/20. O desempenho satisfatório dos juízes de Direito tem conquistado destaque nos noticiários nacionais, que divulgaram reportagens sobre a elevação de produção com teletrabalho e julgamentos virtuais e na mesma linha que, no período de coronavírus, magistrados estaduais proferiram 187 mil sentenças em cinco dias. Nesse sentido, diversas foram as notícias envolvendo a nova realidade do judiciário com as novas tecnologias como fonte para o teletrabalho e, conseqüentemente, julgamentos virtuais. Ademais, entrando especificamente na justiça comum Estadual Criminal, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), dentre muitas recomendações e resoluções, implementou a recomendação de Nº 62, DE 17 DE MARÇO DE 2020 que recomenda aos Tribunais e magistrados a adoção de medidas preventivas à propagação da infecção pelo novo coronavírus – Covid-19 no âmbito dos sistemas de justiça penal e socioeducativo. A modalidade do teletrabalho e julgamentos virtuais vem sendo a alternativa adotada para seguir com os processos e tem possibilitado uma ampla visualização de todos, no que diz respeito as gravações das audiências, revelando até mesmo condutas pouco esperadas e até mesmo reprováveis de alguns operadores do Direito. Um caso que se tornou bastante famoso por exemplo, é o

caso de Mariana Ferrer, vítima de estupro, no qual pode se dizer teve um julgamento ao contrário, sendo ela humilhada e tendo seu caráter colocado em jogo e sua liberdade acerca de seu próprio corpo e vida repreendida pelo advogado da parte ré. A atuação do advogado de defesa da parte ré causou revolta e repúdio a grande maioria brasileira, principalmente mulheres, mas apesar desse caso não ser um exemplo de honrosa atuação do judiciário, a Pandemia nos trouxe a possibilidade de resgatar alternativas para que mesmo em meio a situação de calamidade e ou caos, possam ainda ser exercidos o direito do devido processo legal, ampla defesa e claro ajuda em muito na celeridade processual, como mostrou a tecnologia de videoconferência. Portanto, importante salientar que mesmo não sabendo quando esse quadro pandêmico terminará, sabemos que ainda podemos contar com a atuação da justiça na busca pela segurança dos nossos direitos assegurados pela Constituição Federal.

**Palavras-Chave:** teletrabalho; julgamento; virtual.

## GESTÃO JUDICIAL DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO: O TELETRABALHO COMO REGRA PARA O FUNCIONAMENTO DOS TRIBUNAIS FEDERAIS REPRESENTA UMA QUEBRA DE PARADIGMA?

Santos, A. J.<sup>1</sup>; Ribeiro, R. F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O objetivo da pesquisa foi compreender os reflexos da pandemia na esfera federal, identificando se há uma quebra de paradigma no que tange a ampliação do acesso à justiça, utilização de tecnologias e inovações realizadas no sistema judiciário. Importante destacar que para atingir o objetivo foi utilizado o método de pesquisa, contendo análise do diploma legal, leis, resoluções, decretos e artigos científicos. Em outubro de 2020 o Conselho Nacional de Justiça criou a Resolução 345 que autorizou a adoção, pelos tribunais, das medidas necessárias à implementação do “Juízo 100% Digital” no Poder judiciário, permitindo a todos os atos processuais sejam realizados de forma virtual e remota exclusivamente, incluindo o atendimento ao público, as notificações, as audiências e as sessões de julgamento. Em 16/03/2020 houve a instauração de uma Portaria que instituiu o comitê para acompanhamento do Covid-19. Desse modo, o Trabalho remoto que já era uma tendência, virou a solução do judiciário em meio à pandemia. A revolução digital que caminhava a passos largos no judiciário, foi alavancada pela pandemia, e o uso da tecnologia tornou-se inevitável. Em 19/03/2020, o Conselho Nacional de Justiça editou a Resolução 313 que determinou o Plantão Extraordinário, que suspendeu oficialmente o trabalho presencial, estabelecendo regime essencial de trabalho. Necessário se faz expor alguns dados que merecem destaque dada à importância e conhecimento que proporcionam relacionados aos resultados alcançados pelos Tribunais no decorrer da pesquisa. O Tribunal regional Federal da 2ª Região realizou 100 mil atos processuais de maneira remota em apenas 15 dias de Trabalho remoto, o Tribunal não sofreu queda na produção judicial segundo notícia confirmada através da página do Conselho Nacional de Justiça. Mesmo as sessões de julgamento colegiadas não foram interrompidas, já que os desembargadores que compõem as Turmas e Seções Especializadas puderam realizar o procedimento virtualmente. As ferramentas digitais possibilitaram, assim, o julgamento de 1.174 processos no período de 16 a 28 de março, na segunda instância. De fato, para alguns tipos de medidas, especialmente as mais urgentes, houve até um crescimento estatístico na produção, em relação ao mesmo período de 2019. É o caso das decisões interlocutórias, como são classificados os pedidos de liminar e os de antecipação de tutela, por exemplo. No TRF2, o número de decisões desse tipo cresceu 166,6%, entre 16 e 28 de março, em comparação com o mesmo período do ano passado. Em números absolutos, foram expedidas 1.493 decisões interlocutórias nos últimos treze dias – ou quase 115 por dia contra 560, em 2019. Boa parte das notícias divulgadas pelo Conselho Nacional de Justiça passaram a abranger a produtividade do judiciário, em abril de 2020 o Tribunal Regional da 3ª Região divulgou um número ainda mais surpreendente que o divulgado pelo Tribunal Regional da 2ª Região, em apenas 7 dias o Tribunal realizou 120 mil atos processuais que variaram entre despachos, sentenças, decisões e acórdãos. Os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul editaram 120,9 mil atos, entre 26 de março e 3 de abril. No período, foram emitidos 70,9 mil despachos, 15 mil sentenças, 23,7 mil decisões e pouco mais de 11 mil acórdãos. São, em média, 17,3 mil atos por dia. Houve 29,3 mil

processos distribuídos e 11,2 mil baixados. Com recorde de processos julgados, em meio a pandemia e as dificuldades do trabalho remoto o TFR3 divulgou em 08/05/2020 que no período de 26 a 30 de abril julgou 3.672 processos. O Tribunal regional da 5ª região produziu 86.633 atos processuais entre os dias 20 de março e 19 de maio, período que compreende desde o início do regime de trabalho diferenciado, o Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5) e as Seções Judiciárias vinculadas editaram 327.796 atos processuais, um total de 35.378 atos a mais em comparação ao mesmo período do ano passado. Os tribunais enfrentaram as dificuldades de maneira diferente, sempre atendendo aos requisitos previstos nas resoluções do CNJ, em 29/05/2020 a Justiça Federal atingiu o montante de 500 mil sentenças proferidas no período de 16/03/2020 a 17/05/2020, sendo que todos os Tribunais Federais contribuíram para que a Justiça Federal atingisse 534.294 sentenças, 784,413 decisões, 1.141.417 despachos e 17.344.146 movimentações processuais. Em meio à pandemia a Justiça Federal conseguiu entregar resultados relevantes no que tange aos principais indicadores, quais sejam Produtividade, Celeridade e Conciliação.

**Palavras-Chave:** pandemia; celeridade; produtividade.

## OS REFLEXOS DA PANDEMIA MUNDIAL DO COVID-19 NO SISTEMA DE JUSTIÇA COMUM BRASILEIRO: A FORMA REMOTA, O TELE TRABALHO DOS ÓRGÃOS DA JUSTIÇA FEDERAL CRIMINAL, DOS 1º E 2º GRAUS DE JURISDIÇÃO E ÓRGÃO ESPECIAIS E ÓRGÃOS EXTRAORDINÁRIOS, TRATA-SE DE UMA QUEBRA DE PARADIGMA DA JURISDIÇÃO PERANTE A CRISE SANITÁRIA MUNDIAL

Voltolini, A.<sup>1</sup>; Ribeiro, R. F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O objeto da pesquisa foi analisar os impactos da pandemia do novo coronavírus na esfera da Justiça Federal Criminal. É sabido que o direito muda conforme a sociedade avança, por exemplo, as citações e intimações que hoje podem ser feitas de forma virtual em aplicativos de mensagens e que provavelmente sejam mantidas nessa modalidade. Por sua vez, as audiências da Justiça Federal ganharam peculiaridades com as videoconferências, tonando possível que cada parte esteja em um estado ou até país diferente, com observações para a situação dos depoimentos, que devem ter cuidados especiais no que tange às falas das partes, o ambiente em que se encontram e as recorrentes quedas de conexão. A respeito das investigações policiais, surgiram novos mecanismos de identificação para suspeitos, em ambiente virtual, que ainda apresentam grandes contestações, além da novidade na questão das infiltrações cyber comandadas. É importante destacar as mudanças que também estão ocorrendo na vida dos presos, sem distinção de gênero, pois houve um olhar para a situação destes em relação ao isolamento social e medidas sanitárias, com respeito aos direitos fundamentais e humanos, tendo em vista que as execuções penais são extremamente relevantes para o tema apresentado. É preciso salientar que existem atos presenciais que podem ser substituídos por virtuais, porém há casos singulares que ainda não podem gozar desta mudança, como por exemplo casos que envolvam menores. O investimento em maior qualidade de acesso à justiça deve ser permanente, assim como a busca por novas tecnologias que cheguem para facilitar a vida das partes, dos profissionais e do cumprimento dos princípios básicos de nossa jurisdição. Conforme supracitado, se a sociedade muda, também surgem novos crimes, e segundo informações do STJ “o crime cibernético tomou lugar de roubos e furtos na pandemia”. Nesse período houve registros de ataques cibernéticos ao próprio STJ, onde o seu sistema se tornou inacessível por dias, e ao TSE no período das eleições municipais, reforçando a relevância do incremento de leis como a LGPD e semelhantes. Dessa forma, uma visibilidade maior para o mundo digital começa a galgar degraus em todos os âmbitos do direito penal, do processo penal, da lei de execuções penais, das leis extravagantes e demais normas internas e externas. É preciso olhar para a COVID-19 como uma oportunidade para aplicarmos melhorias, e como um desafio para identificá-las. Em termos tecnológicos, o Brasil avançou em muitos aspectos nos últimos meses. As pessoas passaram a descobrir oportunidades em um período considerado obscuro, e com a justiça não tem sido diferente, pois houve mudanças muito importantes. Uma dessas mudanças foi o desenvolvimento de robôs para auxiliarem juízes, promotores, advogados e demais operadores do direito. Têm sido desenvolvidas em diversos Tribunais de Justiça e Tribunais Regionais Federais do Brasil máquinas inteligentes que conseguem fazer o trabalho que duraria semanas, em horas. O Victor, a Luzia, a Clara, o Jerimum e o Poti são só algumas das inúmeras inteligências artificiais que surgirão para facilitar o trabalho da justiça

nacional. Estes robôs são linhas de códigos e algoritmos criados por cientistas de dados e especialistas jurídicos e tem função de dar celeridade e diminuir o acervo de processos, que é um dos grandes problemas do Brasil. E os resultados destas implementações são fantásticos e fascinantes para a melhoria da tramitação processual, pois há milhões de novas ações todos os anos, o que demanda muito tempo, dinheiro e estrutura. Desta forma, os robôs surgem para trabalhar com humanos, automatizando procedimentos, transformando o papel em página da web, a intimação em link etc. Tudo isso contribui para o mundo digital em todos os âmbitos do direito. A COVID-19 trouxe oportunidade para aplicarmos esta e outras melhorias. O presente estudo trouxe uma ampliação para novos horizontes digitais, onde a interação entre as partes, juiz, provas e testemunhas vai de encontro às medidas adotadas por portarias e recomendações da Justiça Estadual e Federal.

**Palavras-Chave:** pandemia; digital; tecnologia; acesso à justiça.

## OS REFLEXOS DA PANDEMIA MUNDIAL DO COVID-19 NO SISTEMA DE JUSTIÇA COMUM BRASILEIRO: A FORMA REMOTA, O TELE TRABALHO DOS ÓRGÃOS DA JUSTIÇA COMUM CÍVEL ESTADUAL, DOS 1º E 2º GRAUS DE JURISDIÇÃO E ÓRGÃO ESPECIAIS E ÓRGÃOS EXTRAORDINÁRIOS, TRATA-SE DE UMA QUEBRA DE PARADIGMA DA JURISDIÇÃO PERANTE A CRISE SANITÁRIA MUNDIAL

Oliveira, Y. A.<sup>1</sup>; Ribeiro, R. F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O projeto de pesquisa científica teve como objetivo a observância dos impactos da pandemia de COVID-19 no Sistema Judiciário Nacional. A análise se deu a partir da ideia que não existe hierarquia entre os direitos fundamentais. Durante o estudo foi importante entender que o acesso à justiça, bem como o devido processo legal e a coisa julgada também são direitos fundamentais e que devem ser respeitados, mesmo em meio a uma pandemia mundial, que vem ceifando vidas em todo o mundo. A ideia principal foi compreender se a forma remota de trabalho do judiciário, em esfera cível e criminal, implicaria em uma quebra de paradigma ao ser comparada com o método anterior (presencial) para a solução dos conflitos. Foram realizadas pesquisas bibliográficas comparativas, com análise de dispositivos legais, como a carta magna, leis ordinárias, decretos, resoluções e recomendações, bem como notícias do portal de transparência do estado de São Paulo e a leitura de artigos sobre o referido tema. Em março de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou a pandemia mundial por conta do novo coronavírus. Neste cenário, muito se falou em isolamento social, quarentena e distanciamento de pessoas para evitar a disseminação do vírus, até então desconhecido. Foram registradas milhões de mortes em todo o mundo e a partir desse surto da doença, a sociedade precisou se reinventar. A primeira grande mudança aconteceu em 20 de março de 2020 com a publicação do decreto federal 10.282, que restringiu a circulação de pessoas, limitando as atividades permitidas em “serviços essenciais”, onde qualquer outra atividade, seja empresarial ou de lazer fora da lista elencada no decreto estaria desautorizada neste período. Significou dizer que os empreendedores deveriam fechar seus comércios, que a sociedade como um todo deveria permanecer em suas casas e utilizar somente os serviços essenciais. Neste aspecto é importante dizer que os juristas já previam que muitas demandas seriam suscitadas, visto que com um possível colapso na economia, enorme seria a demanda no judiciário, afim de revisar os contratos de alugueis, os contratos firmados entre cliente e instituição financeira, conflitos entre empregado e empregador, entre outros. Com o judiciário abarrotado de processos e com a previsão de novas demandas, posto a necessidade de sobrevivência da população, amparada pelo art. 5º caput da Constituição Federal de 1988, se fez necessária a reorganização do judiciário para a atender as demandas da sociedade, vez que também é direito fundamental o acesso à justiça (art. 5º, inciso XXXV, CFRB 88). Muitas foram as mudanças desde março de 2020 até os dias atuais. Palavras como teletrabalho e trabalho remoto, pouco ouvidas antes da pandemia se tornaram comuns, inclusive no judiciário. Em especial o Tribunal de Justiça do estado de São Paulo, na modalidade de teletrabalho (em que o trabalho é realizado em sua maior parte fora do local físico) registrou 27,4 milhões de atos processuais, no período de março de 2020 a fevereiro de 2021. Audiências, diligências, conciliações, e muitos outros atos, como sentenças e acórdãos foram realizados de forma

remota, quebrando paradigmas e gerando resultados semelhantes aos registrados de forma presencial. Outra medida importante para aproximar a população do judiciário foi a criação do “balcão virtual”, advindo da resolução 372/2021 do CNJ, que visa atender de forma remota, nos mesmos moldes do atendimento presencial às dúvidas do público em geral e, desta forma, diminuir a distância do judiciário com o jurisdicionado. Percebe-se que a internet é fiel aliada para a transformação digital da justiça, que já viabilizou a digitalização dos processos físicos e conversão em digital, propiciando que “a máquina judiciária” não cessasse suas atividades, bem como proporcionasse soluções de conflitos que antes da pandemia seriam improváveis, como a autocomposição de litigantes que residem em países diferentes. A pandemia ainda não terminou, muitos pontos devem ser estudados e analisados para visualizar de forma concreta os impactos da pandemia no sistema de justiça comum cível no estado de São Paulo. O que se pode dizer de antemão é que o judiciário se transformou e certamente não retroagirá, trata-se de um “novo normal” e só o tempo dirá se é benéfico ou não.

**Palavras-Chave:** pandemia; acesso à justiça; virtual.

## ORATÓRIA E ARGUMENTAÇÃO

Araújo, R. L. R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Carapicuíba – ESTÁCIO CARAPICUÍBA – SP

O tema geral se relaciona com os conhecimentos teóricos da filosofia aplicada, direito, psicologia e saúde, conjugados com a vivência prática de situações típicas do Mercado de trabalho e comuns às relações humanas, catalizadores do desenvolvimento pessoal e profissional. Originalmente o presente projeto era restrito a assuntos jurídicos, mas desdobrou-se em diversas áreas, permitindo a multidisciplinariedade. As áreas atuais abrangem treinamentos práticos de oratória e argumentação, sustentação oral em tribunais, liderança, assim como torneios de debates e oratória aplicada às entrevistas de emprego. Dentro do problema, verifica-se que as pessoas apresentam imensa dificuldade para falar em público, manter lógica no raciocínio e proferir um discurso coerente. Universitários, sempre que são convidados a realizar uma exposição oral, demonstram alta inibição e desvios na sequência do pensamento que, conseqüentemente, acarretam prejuízos na comunicação. Há uma importante lacuna nas grades curriculares do ensino superior, as quais, via de regra, subvalorizam a comunicação oral e expressão. As Faculdades não possuem disciplinas próprias para oratória e, poucas vezes, complementam o conhecimento com cursos e projetos de extensão com o tema. São objetivos desenvolver a oratória, a desinibição e criar mecanismos de comunicação empática e assertiva entre alunos, alunos e professores, professores e direção, faculdade e comunidade em geral, além de capacitar a comunidade em técnicas de comunicação e oratória. Assim, o projeto visa (1) oferecer instrumentos de linguagem corporal, neurolinguística e técnicas de persuasão para falar bem em público; (2) estimular o discurso perante um Tribunal, mas também em palestras, aulas, bancas de TCC, entrevistas de emprego e reuniões; (3) conhecer os elementos da Lógica e Teorias da Argumentação e desenvolver sentenças persuasivas dentro de um discurso oral, (4) fomentar as pesquisas e aprofundar a reflexão sobre a lógica, retórica, hermenêutica e argumentação. De acordo com o referencial teórico, estudos têm revelado que o maior medo da população é o medo de falar em público. A capacidade de se comunicar é própria dos homens, mas a capacidade de se comunicar corretamente é própria dos profissionais de sucesso e dos Homens de visão. A retórica, a argumentação e a lógica são competências disputadas pelo Mercado de todas as áreas e servem de empoderamento nos relacionamentos humanos e na sociedade em diversas dimensões. A metodologia permitiu o acesso a diversas áreas e diferentes públicos. O atual cenário impulsiona para que o Projeto se desenvolva na área remota por meio de mídias sociais e recursos tecnológicos. No meio digital, a oratória permanece como um recurso indispensável ao desenvolvimento pessoal e profissional. Assim sendo, são realizadas palestras on-line, ora com encontros abertos ao grande público, ora restritos aos participantes, nos quais são ensinadas e treinadas técnicas que permitam o domínio da arte de bem falar. Como resultado de quatro anos de Projeto presencial e on-line, alcançou-se a marca de mais de cinco mil beneficiados, com a participação direta de 850 alunos em 6 cursos, 30 Encontros Técnicos, 20 Palestras, 2 Seminários e 64 Audiências Simuladas (workshops) e 2 Torneios. A pesquisa de satisfação revelou que o projeto, em todas as suas dimensões, apresenta 98% de aprovação. Conclui-se que os dados revelam que práticas assertivas e multidiscipli-

nares, capazes de motivar, entregar conhecimento prático e capacidade de comunicação eficaz, transformam a comunidade acadêmica e melhoram a comunidade externa. Alunos testemunham melhoras dramáticas em seus empregos, relacionamentos e no desempenho acadêmico, tudo a partir de exercícios de liderança, empatia e busca equilibrada de resultados que façam sentido. A oratória não só ensina a falar em público e a se expressar, mas também desenvolve a pessoas em diversos aspectos mentais, pessoais e profissionais.

**Palavras-Chave:** oratória; argumentação; comunicação.



**SEPESQI**

Seminário de Extensão, Pesquisa  
e Internacionalização

**XIII SIMESP**

2021-2 - edição  
Carapicuíba - SP

